



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

VITOR DE SOUZA MARTINS

**REQUALIFICAÇÃO URBANA NO CENTRO
COMERCIAL DE ARIQUEMES: Alameda do Ipê**

**ARIQUEMES - RO
2022**

VITOR DE SOUZA MARTINS

**REQUALIFICAÇÃO URBANA NO CENTRO
COMERCIAL DE ARIQUEMES: Alameda do Ipê**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Orientador (a): Prof. Ma. Joani Paulus Covaleski.

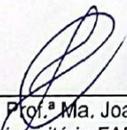
**ARIQUEMES - RO
2022**

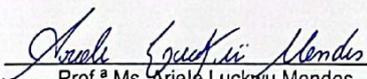
VITOR DE SOUZA MARTINS

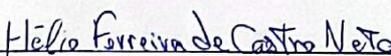
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Arquitetura do Centro Universitário
FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para
obtenção do título de bacharel em Arquitetura

Orientador (a): Prof. Ma. Joani Paulus
Covaleski.

BANCA EXAMINADORA


Orientadora Prof.^a Ma. Joani Paulus Covaleski
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA


Prof.^a Ms. Ariele Luckwu Mendes
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA


Prof. Esp. Hélio Ferreira de Castro Neto
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M386r Martins, Vítor de Souza.

Requalificação urbana no centro comercial de Ariquemes:
Alameda do Ipê. / Vítor de Souza Martins. Ariquemes, RO: Centro
Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022.

62 f. ; il.

Orientador: Prof. Ms. Joani Paulus Covaleski.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Arquitetura
e Urbanismo – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA,
Ariquemes/RO, 2022.

1. Requalificação Urbana. 2. Espaços Livres. 3. Formação Urbana.
4. Paisagismo. 5. Rondônia. I. Título. II. Covaleski, Joani Paulus.

CDD 720

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

Dedico este trabalho aos meus pais, familiares e amigos, que me apoiaram e incentivaram a seguir em frente com meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por estar ao meu lado, acompanhando passo a passo da minha vida, me incentivam a sempre evoluir na minha vida

Aos meus pais e que me deram ensinamento para sempre andar pelo caminho certo, aconselhando a realizar meus objetivos e concretizar meus sonhos

Agradeço à minha orientadora por acreditar e não desistir de mim

Enfim, a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização de mais um sonho.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apresentar a Requalificação Urbana no Centro Comercial de Ariquemes/RO, essa pesquisa foi coletada dos autores expostos no desenvolvimento de todo contexto, portanto foi feita a revisão bibliográfica e pesquisa de campo descritiva em suma serão demonstrados como a formação urbana da cidade e o conjunto dos espaços livres se constitui e a importância desses espaços e ruas para a comunidade de forma em geral. Os espaços livres urbanos são os espaços livres de edificação: quintais, jardins públicos ou privados, ruas, parques, rios, mangues e praias urbanas, etc. esses espaços formam se espalham”, e estão por toda parte, mais ou menos processados e apropriados pela sociedade; constituem, quase sempre, o maior percentual do solo das cidades brasileiras. Todos os espaços livres urbanos são objeto de interesse da área de paisagismo, indo, portanto, muito além dos jardins.

Palavras-chave: Requalificação Urbana; Espaços Livres; Ruas;

ABSTRACT

The present course conclusion work aims to present the Urban Requalification in the Commercial Center of Ariquemes / RO, this research was collected from the authors exposed in the development of the whole context, in short it will be demonstrated how the urban formation of the city and the set of spaces is constituted and the importance of these spaces and streets for the community in general. The urban open spaces, as I had already defined, are the free spaces of construction; all of them: backyards, public or private gardens, streets, parks, rivers, mangroves and urban beaches, etc. Such spaces form a “pervasive tissue”, without which the existence of cities cannot be conceived, they are everywhere, more or less processed and appropriated by society; constitute, almost always, the largest percentage of the soil of Brazilian cities. All urban open spaces are an object of interest in the landscaping area, therefore going far beyond gardens.

Keywords: Urban requalification; Open Spaces, Streets;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1. JUSTIFICATIVA.....	13
1.2. OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivo geral.....	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1. DESENHO URBANO.....	15
2.2. ESPAÇOS LIVRES URBANOS.....	16
2.3. RUAS.....	18
3. ESTUDOS DE CASO.....	21
3.1. REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA MARECHAL DEODORO.....	21
3.2. REQUALIFICAÇÃO URBANA DA RUA OSCAR FREIRE.....	26
4. ÁREA DE ESTUDO.....	29
4.1. A ALAMEDA DO IPÊ.....	33
4.2. ANÁLISE DO ENTORNO.....	39
5. O PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA RUA ALAMEDA DO IPÊ.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Rua Portugal, São Luiz - Maranhão.....	18
Figura 02: Rua Terreiro de Jesus, Salvador - Bahia.....	18
Figura 03: Vista Superior Praça Marechal Deodoro, Salvador – Bahia.....	21
Figura 04: Vista do Ponto de ônibus praça Marechal Deodoro, Salvador – Bahia...21	21
Figura 05: Vista centro cívico, praça Marechal Deodoro, Salvador – Bahia.....	22
Figura 06: Vista da Area de Lazer, Praça Marechal Deodoro, Salvador – Bahia.....	23
Figura 07: Planta Baixa praça Marechal Deodoro.....	24
Figura 08: Planta de Corte.....	24
Figura 09: Rua Oscar Freire antes/depois Requalificação.....	25
Figura 10: Rua Oscar Freire anterior Requalificação	26
Figura 11: Calçada rua Oscar Freire.....	27
Figura 12: Sistemas de postes e redes aéreas/redes subterrâneas	27
Figura 13: Planta de Locação da Vegetação	28
Figura 14: Mapa do Estado de Rondônia.....	29
Figura 15: Vale do Jamari – Rondônia.....	29
Figura 16: - Mapa do Município de Ariquemes, RO.....	32
Figura 17: - Mapa Alameda do Ipê, Município de Ariquemes, RO.....	33
Figura 18: – Blocos “H” e “I” Alameda do Ipê, Ariquemes/RO.....	33
Figura 19: – Alameda do Ipê, Ariquemes/RO.	34
Figura 20: – Solstício de Verão.....	36
Figura 21: – Solstício de Inverno.....	36
Figura 22: – Alameda do Ipê, Ariquemes/RO.	37
Figura 23: – Alameda do Ipê, Ariquemes/RO.	37
Figura 24: – Alameda do Ipê, Ariquemes/RO.	38
Figura 25: - Hierarquia viária do entorno da Alameda do Ipê.....	39

Figura 26: – Area de Intervenção: Alameda do Ipê, Ariquemes, RO.....	40
Figura 27: – Mapa de alturas do entorno da alameda do Ipê.....	41
Figura 28: – Mapa fundo-figura da Alameda do Ipê Município de Ariquemes, RO..	42
Figura 29: – Vista do início do Bloco “H”	44
Figura 30: – Vista do meio do Bloco “I”	45
Figura 31: – Vista do final do Bloco “H”	46
Figura 32: – Vista da travessa Abiu do Bloco “I”	46
Figura 33: – Detalhamento Biovaleta.....	47
Figura 34: – Vista do Início do Bloco “H”	47
Figura 35: – Vista superior do Bloco “I”	48
Figura 36: – Vistas do projeto.....	49
Figura 37: – Vistas do projeto.....	49
Figura 38: – Vistas do projeto.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: – Categorização Intervenções Urbanas.....	13
Quadro 02: – Categorização dos espaços livres.....	15

1 INTRODUÇÃO

Por meio da requalificação urbana, a paisagem vai sendo mudada e reutilizada para atender necessidades específicas de cada local, oferecendo à área uma nova utilidade, criando oportunidades sociais, econômicas e ambientais, e promovendo uma imagem melhor para a cidade ou parte dela (BEZERRA; CHAVES, 2014).

Assim, nota-se a importância das intervenções urbanas, que geram interesse ao usuário a frequentar um novo ambiente e sendo atrativo a outros públicos, trazendo benefícios a todo entorno. Com a requalificação os espaços públicos vão sendo vistos de outras formas, com observação do usuário a importância de zelar o patrimônio público.

Silva (2002), relata que o processo de urbanização das cidades nem sempre acompanham um critério de planejamento urbano, levando a perceber que as consequências estão sendo devidamente arcadas pela sua população, e os efeitos são drásticos principalmente ao meio ambiente que a engloba. Sobre uma visão ampla dos efeitos da urbanização para o meio ambiente, a medida mais eficaz para evitar ou minimizar estes efeitos deletérios seria a adoção de legislações adequadas, mas não é posta em prática com níveis equivalentes de exigências.

1.1. JUSTIFICATIVA

Uma das importantes vias comerciais do centro de Ariquemes é a Alameda do Ipê que sofre hoje com sua degradação. Devido aos maus cuidados não há estrutura adequada prejudicando o comércio local, fazendo com que os usuários evitem a utilização da via.

Diante do problema a requalificação urbana propõe um novo espaço aos usuários, possibilitando uma área de passeio mais livre e utilitária, assim sendo atrativa ao público e beneficiando o comércio local com o aumento do fluxo.

1.2. OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa dividem-se em gerais e específicos, os quais serão apresentados a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral é a realizar o projeto da Requalificação Urbana no Centro Comercial de Ariquemes/RO, na Alameda do Ipê.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos para a Requalificação Urbana são:

- Compreender os termos relacionados a requalificação urbana.
- Estudar projetos de requalificação urbana;
- Analisar o centro comercial, compreendido Alameda do Ipê em de Ariquemes/RO;
- Desenvolver um projeto de requalificação na Alameda do Ipê em Ariquemes/RO.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O desenvolvimento de intervenções urbanas ocorrem sempre com o intuito de melhorar o espaço para o uso coletivo, na busca de equacionar as diferentes demandas e problemáticas existentes.

Dentre as diversas abordagens possíveis de serem feitas em um espaço urbano, destaca-se as atividades relacionadas à requalificação e revitalização urbana. A fim de comparar os dois termos apresenta-se o quadro 1 a seguir:

Quadro 01: Categorização Intervenções Urbanas

Autor	Revitalização	Requalificação
MOURA et al., 2006	“O caso revitalização consiste na refuncionalização estratégica de áreas dotadas de patrimônio, ou seja, de objetos antigos que permaneceram inalterados no processo de transformação do espaço urbano, de forma a promover uma nova dinâmica urbana baseada na diversidade econômica e social	“A requalificação urbana é sobretudo um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica. Procura a (re)introdução de qualidades urbanas, de acessibilidade ou centralidade a uma determinada área (sendo frequentemente apelidada de uma política de centralidade urbana). (MOURA, et. al., 2006, p.100).”

Fonte: Elaborado com base MOURA, et. al. (2006, p.100).

Com base nesse comparativo, é possível observar que as ações de requalificação urbana visam a melhora das condições da infraestrutura, acessibilidade e dinamização de uma centralidade.

2.1. DESENHO URBANO

O desenho urbano é bem mais antigo como exemplo requalificação de Paris, Geroges-Eugene Haussmann 1852-1870, que surgiu na década de cinquenta onde foi apresentado como um novo conceito visando qualidade de vida no contexto urbano, tanto em conceitos físicos e sociocultural, as atenções principais no sentido de novas posturas e métodos em Desenho Urbano concentraram-se, A primeira

edição é de 1918, na obra de (Kevin Lynch 1960), considerado como um dos pesquisadores mais influente pelo mundo. Chamando atenção pela forma de análise da investigação na área da psicologia, como percepção do meio ambiente, tinha como conceito para desenvolvimento de suas ideias a partir da análise de comportamento, valores e imagens públicas.

Ppleyard & Jacobs (1982), escreveram um manifesto de Desenho Urbano. Os autores salientam algumas metas, a nível geral de Planejamento, para a vida urbana de boa qualidade, tais como: identidade e controle, acesso a oportunidades e ao lazer, vida comunitária e pública etc. Posteriormente, definem quais seriam as cinco grandes características do Desenho Urbano, vistas como metas específicas em uma atividade-meio: ruas e vizinhanças de convívio, densidades mínimas e intensidades de uso para a vida urbana, integração de atividades, as edificações devem ser organizadas como definidoras de espaços públicos, e, finalmente, diversidade nas inter-relações e configurações entre edificações e espaços.

Portanto o desenho urbano ajuda no melhor desenvolvimento dos elementos, oferecendo maior segurança, melhor mobilidade trazendo bem-estar aos habitantes locais. De acordo nesse contexto, hoje em dia, grandes cidades estão alterando seu desenho urbano com intuito de organizar o fluxo de veículos e buscando melhoria na mobilidade urbana.

2.2. ESPAÇOS LIVRES URBANOS

As cidades brasileiras vêm passando por uma acentuada urbanização, cujo crescimento, por vezes, deixa de considerar itens e instrumentos para a melhoria da qualidade de vida. Nesse contexto, cabe destacar que as ruas são espaços livres urbanos, onde pedestres, carros e bicicletas transitam.

De modo geral, as cidades são compostas por áreas edificadas em conjunto com os espaços livres, os quais, segundo Miranda Magnoli (1982), podem ser definidos como todos os espaços livres de edificação: jardins públicos ou privados, quintais, parques, ruas, rios, mangues e praias urbanas, etc.

Para Queiroga, et al (2011).

O conceito de espaço livre é adotado se sobrepondo, contendo e ampliando o conceito usual de áreas verdes, termo que tem como base a necessidade de espaços livres dotados de vegetação. O Espaço Urbano pode ser definido como o espaço das cidades, o conjunto de atividades que ocorrem em uma mesma integração local, com a justaposição de casas e edifícios, atividades e práticas econômicas, sociais e culturais. (Queiroga, 2011 p.285)

Segundo Miranda Magnoli (2006) sistema de espaços livres pode ser classificado da seguinte maneira:

Quadros 2: Categorização dos espaços livres.

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA
1. Espaços livres sanitários e sociais	3.1. Zonas de proteção das águas subterrâneas (trabalha com 1.5.1 e 2.1) 3.2. Zonas de depósito de lixo 3.3. Zonas de regeneração de ar (conformações topográficas ou florestas) 3.4. Zonas de lazer 3.4.1. jardins e praças públicas de quarteirões 3.4.2. parques urbanos nos vários níveis 3.4.3. parque de vizinhança 3.4.4. parque de bairro 3.4.5. parque setorial 3.4.6. parque metropolitano 3.4.7. parques regionais e outras áreas de reserva, etc., que podem ser utilizadas com essa finalidade 3.5. Zonas de deslocamento para o lazer 3.5.1. circulação, pistas para ciclistas, equitação, etc. 3.5.2. estradas turísticas 3.5.3. rios e canais navegáveis 3.6. Zonas de pontos de vistas notáveis 3.6.1. morros, vales, flancos e colinas, lagos capazes de propiciar prazer visual em oposição à paisagem artificial das cidades 3.6.2. morros proporcionando panorama excepcional 3.6.3. espaços que propiciam variedade, enriquecimento e ruptura na paisagem edificada densa ou excessivamente homogênea
2. Espaços livres para segurança pública	4.1. Barragem de controle de zonas de inundação, zonas situadas na área de influências de barragens 4.2. Zonas de solo instável 4.2.1. por deslizamento 4.2.2. por declives acentuados 4.2.3. por sobrevoos de aeroportos 4.2.4. por riscos de incêndio
3. Espaços livres-corredores	5.1. Linhas de alta tensão 5.2. Canais e canalizações diversas 5.3. Vias rodoviárias e ferroviárias 5.4. Espaços livres para extensão urbana, zonas para comércio, indústria, habitação, equipamentos públicos, etc.

Fonte: Elaborado com base em Magnoli (2006 p.180-181).

Loboda e Angelis (2005) e Monteiro (2007) relatam que desde as cidades antigas o homem já demonstrava sua necessidade de relacionar com a natureza, apontam ainda a necessidade da inserção do verde na cidade, e os efeitos benéficos

da vegetação sobre o espírito e a saúde humana. Então depois da criação dos primeiros jardins públicos, e com a difusão dessas ideias para as populações, começam a iniciar os cuidados em arborizar e ajardinar os antigos e novos logradouros públicos. As ruas mais importantes, e principalmente as praças, passaram por um processo de embelezamento, com a inserção de árvores e canteiros de plantas ornamentais. O sucesso dessa transformação foi tanto, que tão logo se perdeu a noção das peculiaridades de uma praça e de um jardim.

Para Kliass (2006):

O conceito urbanístico de espaço livre está intimamente ligado à vida das cidades; e são sentidos por suas ruas, praças e parques, caracterizando a paisagem urbana. A autora destaca que além de ser um elemento simples e indispensável de regularização do grau higrométrico da atmosfera, de eliminação de toxinas, de equilíbrio de camadas de ar poluído, de abertura de áreas de luz e sol, os espaços livres possuem um significado muito maior. (Kliass, 2006 p.245)

Alves (2005) caracteriza os espaços livres como áreas que se opõe à cidade, espaços delimitados e definidos a partir das edificações, sujeitos às restrições impostas pelas construções; e os relaciona aos aspectos do espaço livre do trabalho cotidiano, assim, incorpora a noção de lazer e usufruto do tempo livre.

2.3. RUAS

As ruas nas primeiras cidades brasileiras foram desenhadas para acompanhar a topografia e oferecer proteção contra invasores; apresentando, de maneira geral, traçado irregular. Outras vilas, como Salvador e São Luiz do Maranhão, por sua vez, foram originalmente planejadas com ruas retas e ortogonais (GONÇALVES, 2020).

Figura 01 – Rua Portugal, São Luiz – Maranhão.



Fonte: Viagens e caminhos [2022].

Figura 02 – Rua Terreiro de Jesus, Salvador – Bahia.



Fonte: Viagens e caminhos [2022].

Para Couto e Martins (2013), é um grande desafio um projeto aos envolvidos quando se fala de requalificação dos espaços públicos, onde deve haver combinação e interesse dos envolvidos, como a sociedade os gestores e os agentes imobiliários, onde essa requalificação é um compromisso com os habitantes, já que se trata de um grande fluxo no espaço.

Os autores Januzzi e Razende (2007), mostram a necessidade de delimitar um território, após isso analisar as questões pertinentes no envolvimento de uma requalificação. Para estes autores, deve-se conter também o objetivo de forma bastante clara e explícita, levando em consideração as características do local e as conexões com o ambiente ao definir o tipo de intervenção a ser tomada.

Para Sens (2016) a requalificação e o planejamento estratégico estão relacionadas juntamente com plano diretor de uma cidade, sendo assim surgem os projetos de embelezamento e modernidade que atendem também os interesses imobiliários, estes geralmente têm associação com grandes cidades, mas também é um recurso utilizado em cidades de pequeno e médio porte para solucionar seus problemas urbanos.

Dentro desse contexto sobre rua, o plano do projeto para requalificação Urbana na cidade de Ariquemes/RO, especificamente na Alameda do Ipê que o projeto será desenvolvido, qual a importância desse projeto, na Alameda do Ipê, possui arborização e sombreamentos precários, perdendo seu valor estético, a pavimentação sem condições de transitar, constam pedras quebradas, as tampas dos bueiros abertas, atrapalhando o comércio local, esse espaço urbano está ainda mais carente de equipamentos urbanos, como bancos, lixeiras, comunicação visual apropriada e iluminação pública.

3. ESTUDOS DE CASO

Buscando entender o projeto de requalificação urbana, foi abordado dois estudos de caso: o primeiro, requalificação urbana Praça Marechal Deodoro, localizado na zona portuária de Salvador, desenvolvida no ano 2018, pelo escritório Sotero Arquitetos, e Adriano Mascarenha como arquiteto responsável; O segundo a requalificação da rua Oscar Freire, localizado na zona Oeste de São Paulo, desenvolvida no ano 2002, pelo escritório Vigliecca e Associados.

3.1. REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA MARECHAL DEODORO

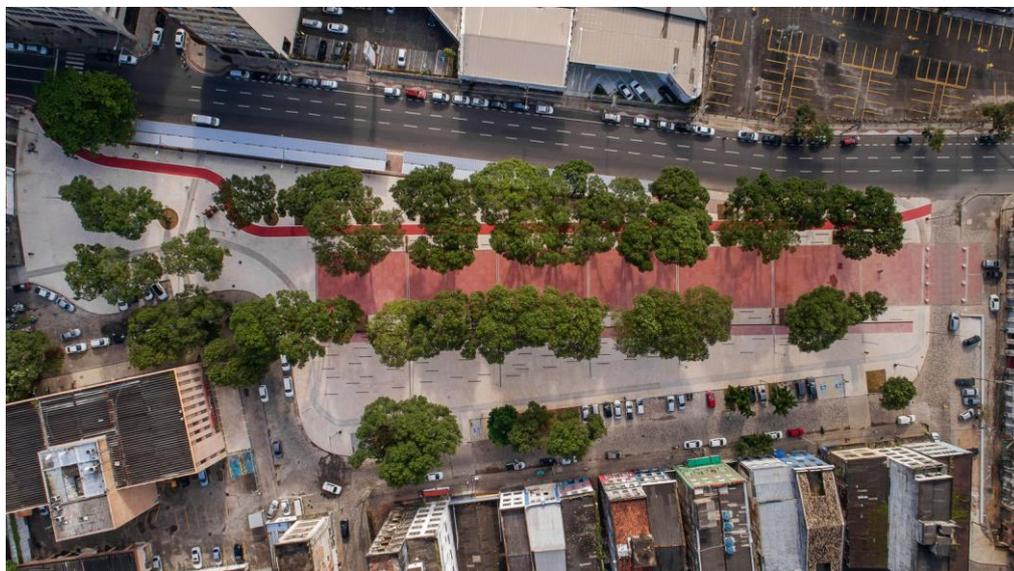
Ficha Técnica

- Arquitetos: Sotero Arquitetos
- Área: 21395 m²
- Ano: 2018
- Fotografias: Tarso Figueira
- Fabricantes: Pedras Jacobina, Trimble, Wingramar, ZWCAD, mmcite
- Arquitetos Responsáveis: Adriano Mascarenhas
- Equipe De Projeto: Eric Cabussu, Helder da Rocha, Saulo Coelho
- Paisagismo: Adriano Mascarenhas
- Infraestrutura Urbana: Edgard Álvares Neto
- Estrutura De Concreto E Fundações: Ana Cristina de Mattos Moraes Andrade
- Estrutura De Madeira: Guilherme Corrêa Stamato
- Cliente: Fundação Mário Leal Ferreira - FMLF
- Cidade: Salvador
- País: Brasil

A Praça Marechal Deodoro patrimônio protegido pelo IPHAN, antigo Cais Dourado é um espaço público, localizado na zona portuária de Salvador no estado da Bahia, com área aproximada 21.395m². Onde foi desenvolvido um projeto de requalificação urbana e apresentado uma nova adequação no uso e ocupação do

solo. Os Arquitetos responsáveis elaboraram um novo espaço livre urbano, preservando sua vegetação natural.

Figura 03: Vista Superior Praça Marechal Deodoro, Salvador – Bahia.



Fonte: ArchDaily (2022).

O desenvolvimento do projeto teve como base a ordem da vegetação existente, que se distinguia em três fileiras. Os ambientes foram divididos em três, com ponto de ônibus as margens da Avenida Miguel Calmon seguido de uma ciclovia. O centro, destacado em área vermelha foi destinado ao espaço cívico. Por último uma área voltada para o lazer e interação da população local.

Figura 04: Vista do Ponto de ônibus praça Marechal Deodoro, Salvador – Bahia.



Fonte ArchDaily (2022).

As Margens da avenida foi direcionada o ponto de ônibus, possuindo estrutura mista, foram trabalhados materiais de concreto e madeira, onde os pilares de apoio da estrutura seguem a forma de pilotis conforme a arquitetura de alguns edifícios existente ao entorno da praça.

Figura 05: Vista centro cívico, praça Marechal Deodoro, Salvador – Bahia.



Fonte ArchDaily (2022).

Com piso em concreto pigmentado na cor vermelha ao centro da praça com maior espaço livre, o local foi destinado como setor cívico, ponto de grandes eventos como manifestações populares da cidade.

Figura 06: Vista da Area de Lazer, Praça Marechal Deodoro, Salvador – Bahia.



Fonte: ArchDaily (2022).

Por último um amplo espaço linear, foi direcionado como área de lazer para os moradores.

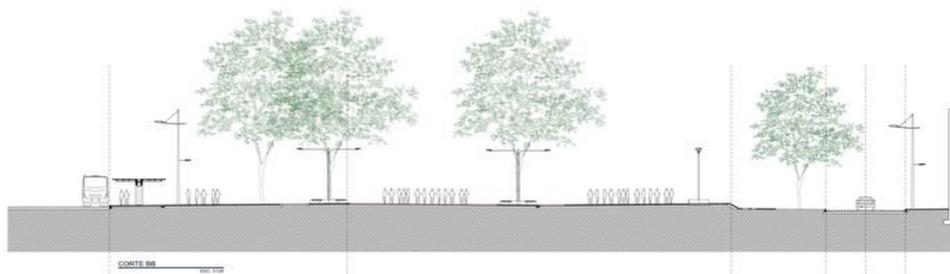
O mobiliário urbano utilizado, principalmente, nas bases dos canteiros e bicicletários, foi utilizado granito vermelho. e madeiras nos bancos e lixeiras com pontos definidos para composição dos espaços.

Figura 07: Planta Baixa, Praça Marechal Deodoro, Salvador – Bahia.



Fonte: ArchDaily (2022).

Figura 08: Vista em Corte, Praça Marechal Deodoro, Salvador – Bahia.



Fonte: ArchDaily (2022).

3.2. REQUALIFICAÇÃO URBANA DA RUA OSCAR FREIRE

Ficha Técnica

- Arquitetos: VIGLIECCA&ASSOC
Hector Vigliecca, Luciene Quel, Ronald Werner Fiedler, Neli Shimizu, Ruben Otero, Lílian Hun, Ana Carolina Penna, Thaísa Froés, Paula Bartorelli, Fábio Galvão, Paulo Serra, Luci Maie, Rosângela Maltese
- Área: 13000 m²
- Ano: 2002
- Fotografias: Tarso Figueira
- Fabricantes: Pedras Jacobina, Trimble, Wingramar, ZWCAD, mmcite
- Paisagismo: Rodolfo Gaiser, Christina Ribeiro
- Cliente: Associação de Lojistas / Prefeitura Municipal de São Paulo
- Cidade: São Paulo
- País: Brasil

A Rua Oscar Freire é uma das principais ruas comerciais de São Paulo, localizada no bairro Cerqueira César, na Zona Oeste, região dos Jardins. Com 13.000m² é uma rua internacionalmente conhecida pelo seu grande comércio, entre restaurantes, hotéis e lojas de grife.

Figura 09: Rua Oscar Freire antes/depois Requalificação.



Fonte: Fernando Moraes/Veja SP (2020).

A rua Oscar Freire passou por requalificação urbana após a união de empresários locais, em parceria com a prefeitura resolvendo problemas de poluição visual pela quantidade de cabos elétricos exposto, e a arborização que se encontrava em más condições em seus troncos e poucas folhagens, e com degradação na pavimentação apresentando ressaltos, grande declividade, e nenhuma acessibilidade adequada.

Figura 10: Rua Oscar Freire anterior Requalificação.



Fonte: Vigliecca e Associados (2002).

Diante o estado de degradação os arquitetos do escritório Vigliecca e Associados tomaram medidas solucionando problemas no suporte físico, tal qual foi elaborado um espaço livre para passeio, acessível, e um piso em concreto pré-fabricado, sendo assentada sobre contrapiso, com granulometria visando maior durabilidade e permitindo maior segurança aos pedestres. Com espaços livres valorizou-se todo o ambiente e as vitrines.

Figura 11: Calçada rua Oscar Freire.



Fonte: Vigliecca e Associados (2002).

Outro ponto foi a substituição do sistema de poste e redes aéreas para redes subterrâneas, que possui maior segurança e tecnologia mais avançada em caso de queda de tensão ou cortes de energia. Conforme ilustrada na figura abaixo;

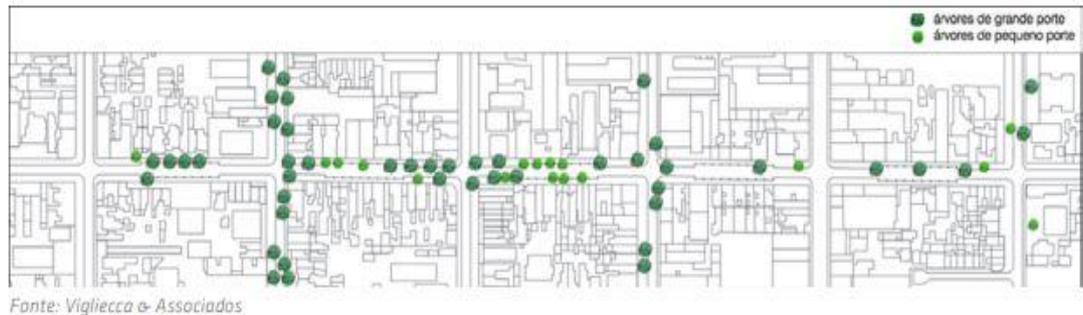
Figura 12: Sistemas de postes e redes aéreas/redes subterrâneas.



Fonte: Vigliecca e Associados (2002).

Para nova arborização foi utilizado o Ipê Roxo, espécie nativa do Brasil, implantadas ao centro das quadras e outras espécies com menor porte nas áreas próximas às esquinas, como Palmeiras, unindo toda paisagem.

Figura 13: Planta de locação vegetação.

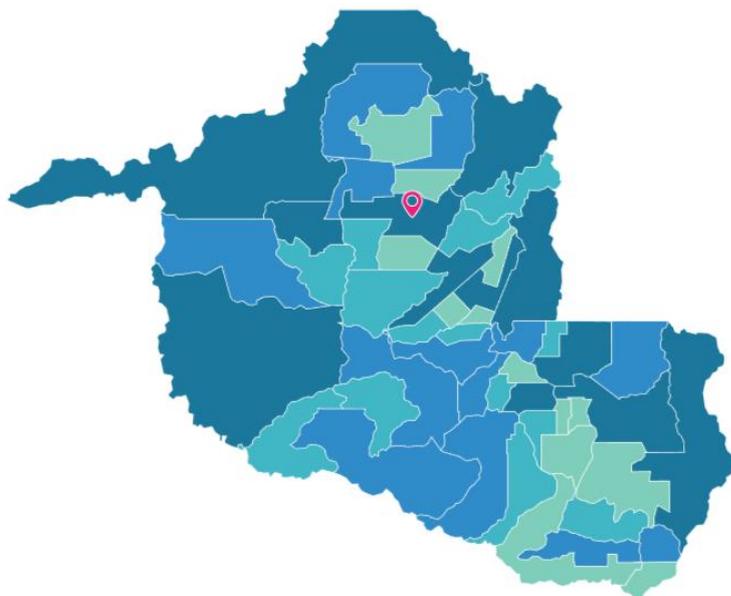


Fonte: Vigliecca e Associados (2002).

4. ÁREA DE ESTUDO

O Trabalho apresenta um projeto de requalificação urbana em uma das áreas comerciais da cidade de Ariquemes no estado de Rondônia, região norte do país. Ariquemes fica localizado no centro-norte do estado, aproximadamente a 203 quilômetros da cidade de Porto Velho capital do estado. Apresentado na figura 11 abaixo:

Figura 14: Mapa do Estado de Rondônia.

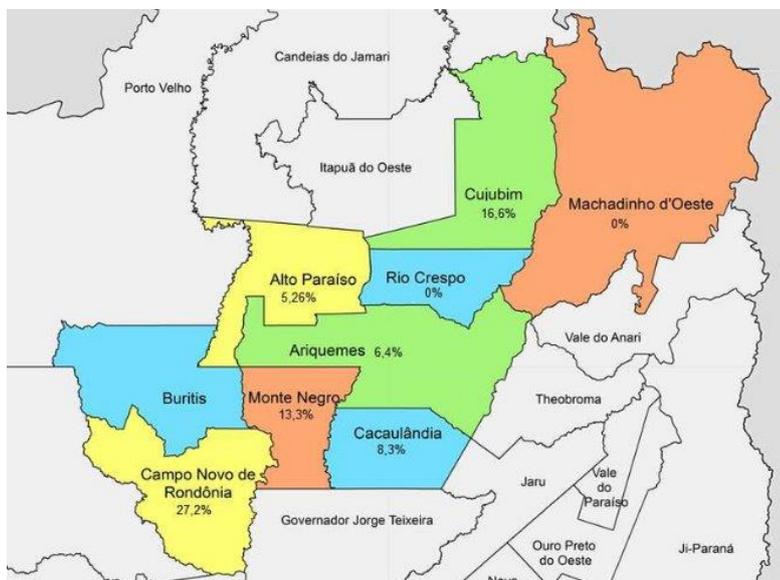


Fonte: IBGE,(2010).

De acordo com (IBGE, 2021), o município de Ariquemes, tem como área territorial 4.426.571 km². O vale do Jamari é composto por várias cidades, tendo Ariquemes como cidade polo.

Sendo composto por cerca de 9 municípios de acordo com a figura 12 abaixo;

Figura 15: Vale do Jamari – Rondônia.



Fonte: IBGE, (2010).

A ocupação da região ocorreu por volta de 1900, período também que ocorreu o primeiro ciclo da borracha, porém sua ocupação efetiva se deu a partir de 1909, ano que houve construção da linha telegráfica desde Cuiabá até Santo Antônio do Rio Madeira. Tarefa que destinada para o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, onde era sua terceira viagem pela Amazônia.

Com dados levantados na Câmara Municipal de Ariquemes (2016), em 1916, o marechal Cândido Mariano da Silva Rondon chegou às margens do rio Jamari, local que decidiu instalar um posto teleográfico. Local onde era habitada por seringueiros e alguns indígena tribo ARIKEME.

Ao longo do tempo o desenvolvimento foi acontecendo, crescimento dos seringais e cultivo de cacau e café, foi atraindo ainda mais migrantes, e em 1960 o então presidente da república Juscelino Kubitschek de Oliveira, determinou ao Departamento de Estradas de Rodagens (DER), a construção da estrada que hoje é a BR-364. E passar 15 anos depois, com a construção da BR-364.

Em 1975, em ação dois grandes setores, sendo INCRA, Governo do território e prefeitura de municipal de Porto Velho, visto o crescimento populacional, viram a necessidade da criação de um planejamento urbano, tendo como objetivo, organizar as ocupações e planejamento das áreas. O prefeito de Porto Velho, Drº Antônio Carlos Cabral Carpinteiro, determinou a transferência da sede do distrito Vila onde foi construída o telegráfico, localizado próximo ao rio Jamari, onde hoje se encontra o bairro Marechal Rondon, para nova localidade as margens da BR-364, e a partir daí onde foi feito o planejamento da cidade que ficou dividida em 4 setores: Residencial, Comercial, Industrial e Institucional. Câmara Municipal (2016).

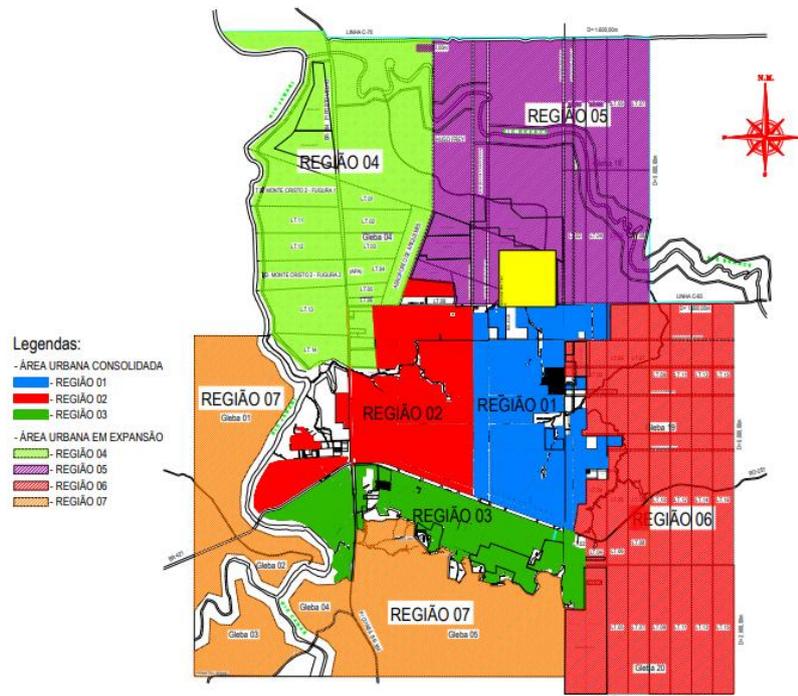
E só na data do dia 11 de outubro de 1977, através da Lei nº6.448, onde ocorreu sua emancipação política com instalação do município, onde fundou-se a cidade de Ariquemes e seu nome é uma homenagem a tribo de indígenas Arikeme, primeiros habitantes da região, os índios falavam o Txapakura, língua pertencente do tupi.

No período era uma das cidades do interior que mais se desenvolvia, com seus diversos seguimentos que trazia uma boa economia e arrecadação para o município, como criação de gado, a produção de café, cacau, guaraná e cereais, e com maior garimpo de mineração de cassiterita a céu aberto. Câmara Municipal (2016).

Ariquemes é hoje uma das maiores cidades do estado de Rondônia ocupando a 3 colocação, foi uma das cidades que mais cresceu com base na imigração, com muitos migrantes que vieram do Paraná e Rio Grande do Sul. Com a construção da cidade Ariquemes deu origem a mais 8 municípios, ficando conhecido como Vale do Jamari.

De acordo com IBGE (2021), Ariquemes tem população estimada de 111.148 pessoas e o município é dividido em Zona Norte, Zona Oeste, Zona Leste e Zona Sul, as quais podem ser observadas na Figura 13 a seguir.

Figura 16: Mapa do Município de Ariquemes, RO.



Fonte: Adaptado de Ariquemes (2018).

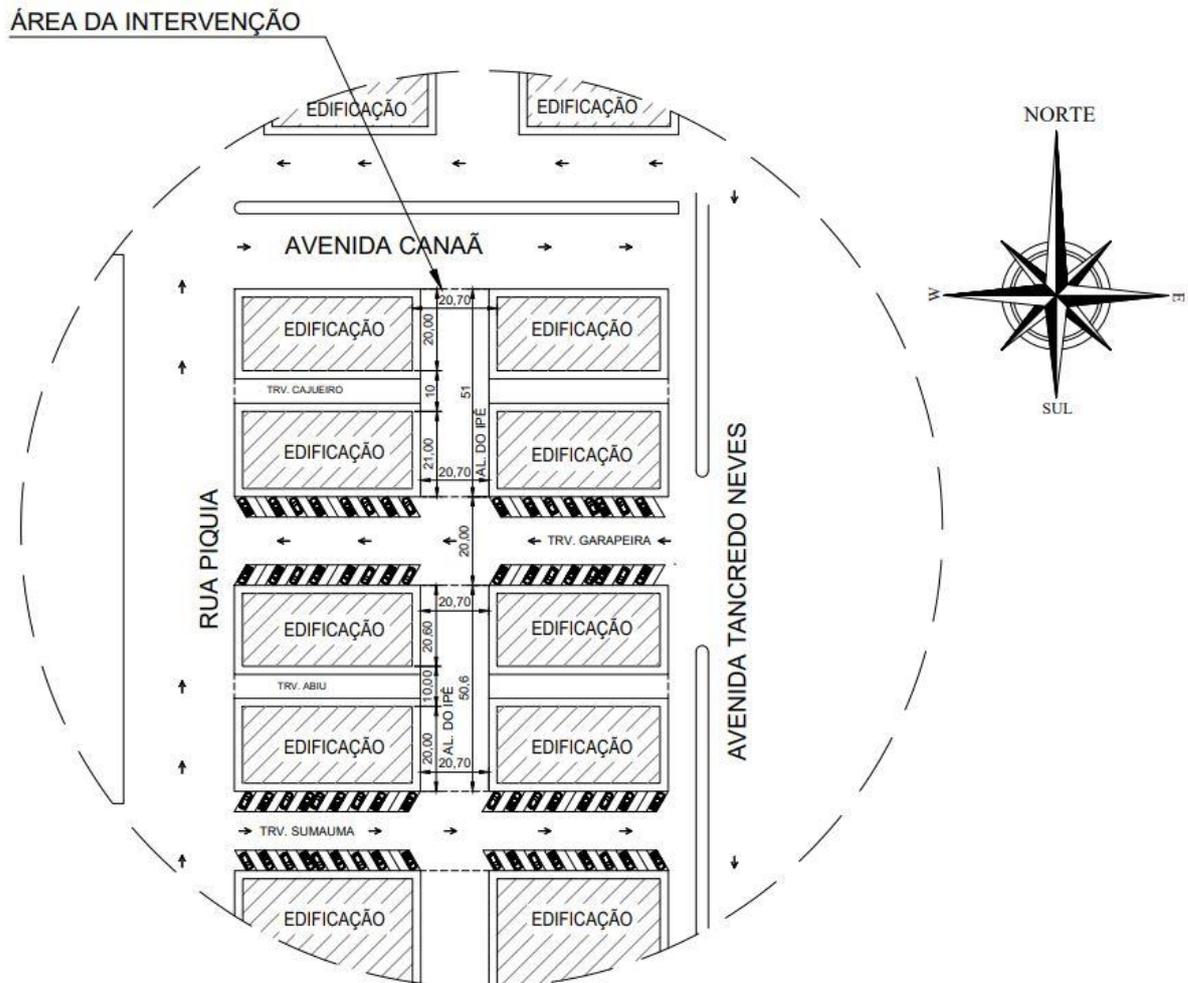
Conforme apresentado o mapa, o local da intervenção está localizado na região 02, podemos ver também que se trata de uma área urbana consolidada e ao centro da cidade.

4.1. A ALAMEDA DO IPÊ

Localizado no setor 01, um dos principais setores da cidade a alameda do Ipê é uma via pedonal, com aproximadamente 640 metros de extensão e 20,50 metros de largura, em uma quadra comercial dividida em 9 blocos, que são divididos em vias coletoras. Apresentado a figura 14 a seguir.

Mapa da área delimitando o local da intervenção entre duas vias coletoras e uma via arterial.

Figura 18: Blocos “H” e “I” Alameda do Ipê, Ariquemes/RO.



Fonte: adaptado de Prefeitura, (2018).

Planta com dimensões das áreas a ser feita a intervenção, onde no levantamento foram identificadas as problemáticas como pode ser observado na figura 15.

Local conta com pavimentação mista em alguns locais blocos de cimento sextavado e outro piso em concreto armado ao longo da via, e canteiros centrais com área verde e com pouco mobiliário urbano, sendo uma via de grande espaço livre, conforme a figura 16.

Figura 19: Alameda do Ipê, Ariquemes/RO.

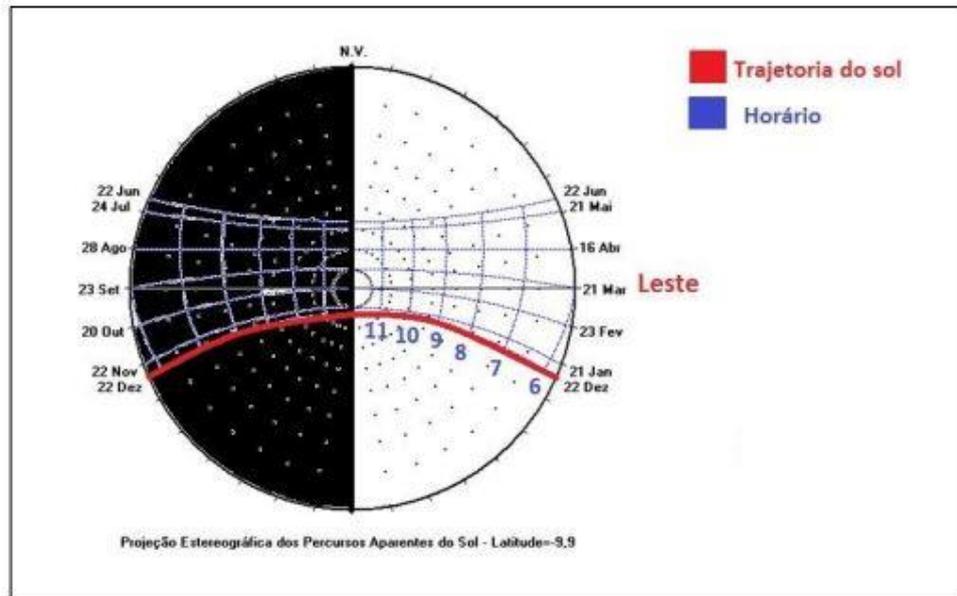


Fonte: Autor – 7 de setembro de 2022 as 10:20 horas.

Caracterizado pela quantidade de comércios alameda do Ipê recebe grande fluxo de pessoas diariamente, tanto moradores locais, quanto moradores de municípios vizinhos e zonas rurais.

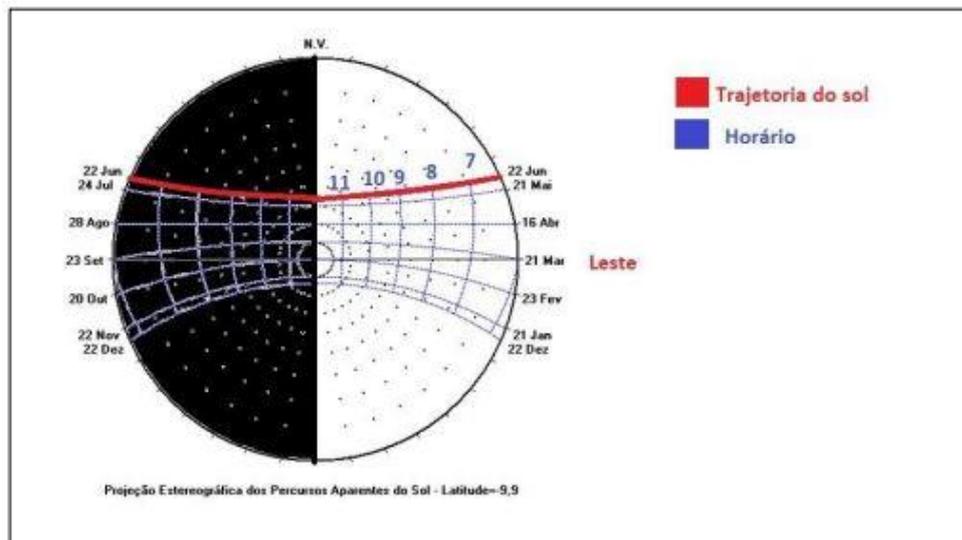
O local encontra-se em más condições como calçamento degradado, descuido das áreas verdes, canteiro mau projetados prejudicando a circulação dos pedestres.

Figura 20: Solstício de Verão



Fonte: Guilherme Del Padre (2020).

Figura 21: Solstício de Inverno



Fonte: Guilherme Del Padre (2020).

Figura 22: Alameda do Ipê, Ariquemes/RO.



Fonte: Autor – 7 de setembro de 2022 as 10:20 horas.

No espaço há diferentes níveis de calçadas, e os bueiros existentes nas ruas coletoras não são suficientes para drenagens de águas pluviais, o que ocasionam diversos problemas durante os períodos chuvosos da região tanto para os comerciantes quanto para o público.

Figura 23: Alameda do Ipê, Ariquemes/RO.



Fonte: Autor – 7 de setembro de 2022 as 10:20 horas.

Além disso a Grandes espaços livres sem um bom aproveitamento, entre a área de passeio e os comércios. Onde cada blocos das quadras traz características diferentes, entre pouca iluminação pública e acessibilidade como exemplo falta de piso tátil, prejudicando os acessos ao local.

Figura 24: Alameda do Ipê, Ariquemes/RO.



Fonte: Autor – 7 de setembro de 2022 as 10:20 horas.

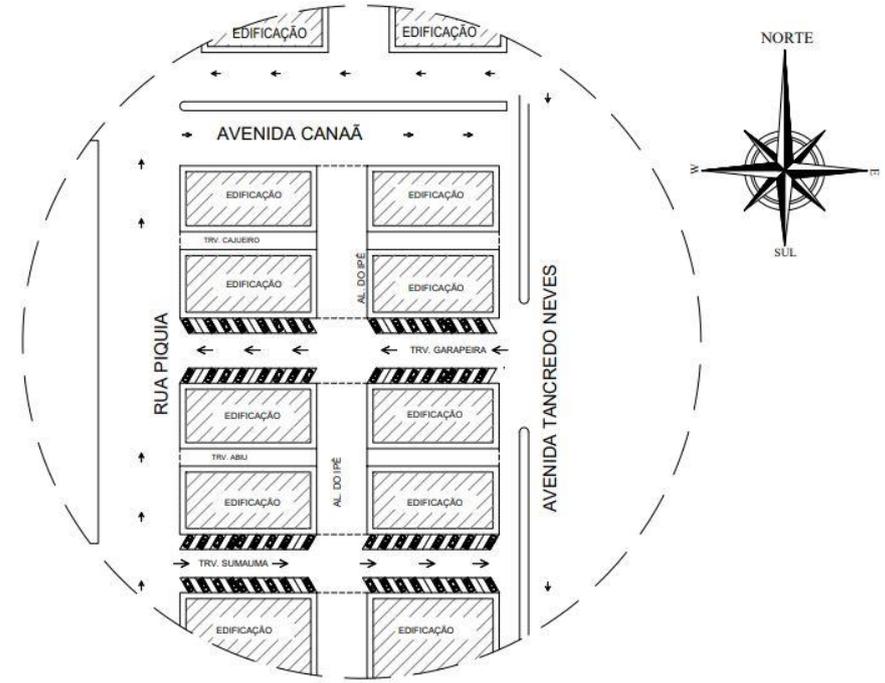
De acordo com levantamento, vemos que em locais que existe boa estrutura em seu pavimento, apresenta outro problema, como falta de ambiente sem vegetação, não oferecendo um local de bem estar.

4.2. ANÁLISE DO ENTORNO

As principais vias da cidade de Ariquemes se encontram ao sentido “Norte” e “Sul”, estão as avenidas Tancredo Neves, Avenida Juscelino Kubistchek e Avenida Candeias. Já ao sentido “Leste” e “Oestes”, estão as avenidas Capitão Silvio, avenida Jamari, avenida Canaã e avenida Jarú. E as que delimita Alameda do Ipê são 3 grandes avenidas, que são Tancredo Neves, avenida Canaã e avenida Jamari e outra rua comercial, rua Piquia.

A rua Piquia também é uma rua de sentido único tendo início na avenida Jamari até avenida Canaã, podendo ter acesso pelas ruas coletoras. Podendo observar no mapa abaixo.

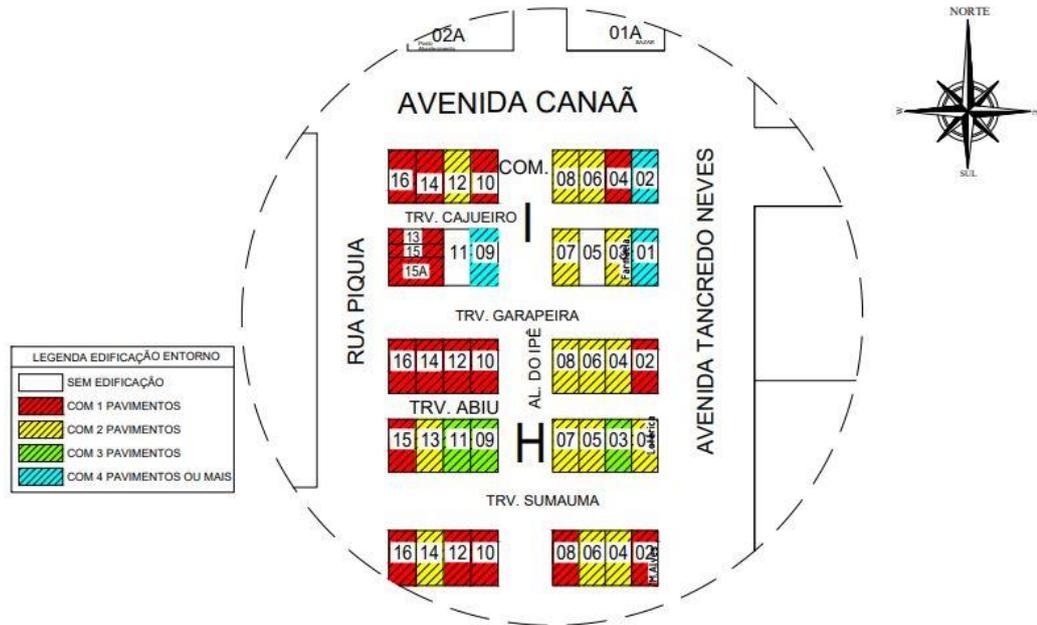
Figura 26: Area de Intervenção: Alameda do Ipê, Ariquemes, RO.



Fonte: adaptado de Prefeitura, (2018).

Em levantamento foram classificadas a quantidade de pavimentos das edificações do entorno como pode ser observado na figura 22;

Figura 27: Mapa de alturas do entorno da alameda do Ipê.

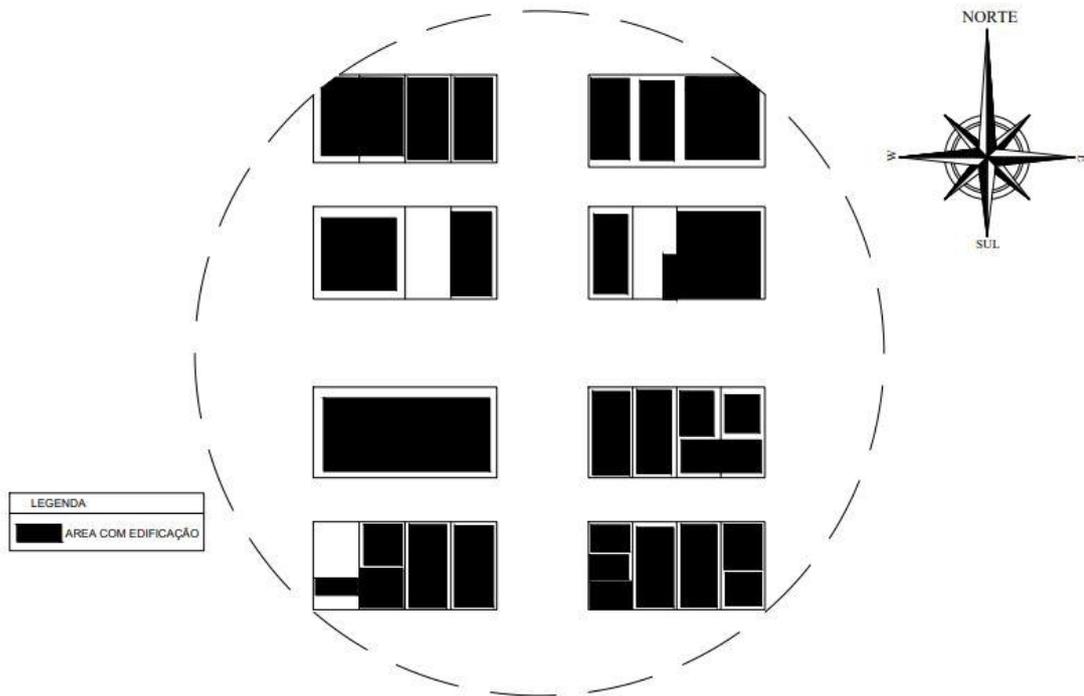


Fonte: adaptado de Prefeitura, (2018).

Todas as edificações são destinadas para o uso comercial em seu pavimento térreo, sendo algumas de uso misto com residência em pavimentos superiores.

De acordo com o mapa fundo-figura, é possível identificar a área de adensamento destacando o espaço construído. Conforme apresentado na figura 23 abaixo.

Figura 28: Mapa fundo-figura da Alameda do Ipê Município de Ariquemes, RO.



Fonte: adaptado de Prefeitura, (2018).

Em função de ser uma área comercial e os tamanhos dos lotes e quadras serem menores, apresenta uma taxa de ocupação de até 100%.

5. O PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA RUA ALAMEDA DO IPÊ

De acordo com Marcos Paulo (2014), “Antigamente as calçadas não eram para as pessoas trafegarem, as ruas eram.” Onde as calçadas no passado eram usadas para a exposição de mercadorias, e mesas de restaurantes ou lanchonetes. As pessoas andavam nas ruas junto a todo trânsito de bicicleta e alguns automóveis. E com o aumento no fluxo de automóveis essa junção foi ficando impossível. Quando foram direcionadas as calçadas para essa locomoção dos pedestres.

Neste conceito de calçadas muitas cidades adotaram ruas exclusivas para pedestre, denominado como via pedonal. Trazendo a caminhada ao ar livre, além de segurança para as pessoas.

De acordo com o levantamento feito sobre as necessidades demandada, nesse projeto foram elaboradas três diretrizes principais: como **apropriação** que alguns autores adotam **pertencimento** também, **segurança** e **bem estar**.

Apropriação, a primeira ideia teve como objetivo criar um novo ambiente através da requalificação que trouxesse uma interação, e liberdade de circulação para as pessoas.

A segunda ideia, propõe a **segurança** aos pedestres, deixando a via exclusivas apenas para caminhadas, proibindo a circulação de automóveis.

Por último, foram trabalhadas vegetações por toda a via criando um local para caminhada em um ambiente arborizado. além de todo o sombreamento que acompanha os mobiliários urbanos adicionados abaixo das arvores, disponibilizando um local de descanso que transmitem boas sensações e um **bem-estar** para as pessoas.

O intuito de criar um novo ambiente apropriado para a demanda necessária do local;

- Direcionar iluminações posicionadas em locais estratégicos, para que não houvesse pontos sem iluminação;
- Proporcionar locais com sombreamento em toda a via;

- Criar ambientes com bancos abaixo das arvores para melhor aconchego;

Figura 29: Vista do início do Bloco “H”.



Fonte: Autor - Outubro de 2022 as 11:30 horas.

O mobiliário urbano foi posto em locais que facilitasse para usuário, onde as lixeiras foram posicionadas em uma distância de 10 metros, auxiliando ao usuário para o descarte de materiais, para manter um ambiente mais limpo. Também foram incluídos bancos em locais que dispõem de sombra, feitos em concreto armado revestidos em porcelanatos amadeirados, visando uma melhor durabilidade. Acompanhando o mobiliário foram projetados bicicletários em alguns pontos da via, oferecendo uma segurança a mais aos usuários, em um local apropriado.

Figura 30: Vista do meio do Bloco “I”.



Fonte: Autor - Outubro de 2022 as 11:30 horas.

A solução para a pavimentação dos pisos foi adicionar revestimento em pedra que possibilita a textura e a coloração do piso. Sendo um material de fácil acesso, o que facilita o manuseio e a manutenção periódica de todo o local.

Nos foram trabalhados revestimentos de cores diferentes e curvas que abrange por toda a via contendo ornamentação com o mobiliário.

A pavimentação geral executou todas as normas, (NBR 9050), necessárias para atender os deficientes físicos e visuais, com pisos tátil e um só nível de calçada. Foi também adotado o modelo de *traffic calm* nas ligações entre os blocos “H” e “I”, que disponibilizam rampas elevadas que seguem o mesmo nível das calçadas facilitando a mobilidade dos usuários.

Figura 31: Vista do final do Bloco “H”.



Fonte: Autor - Outubro de 2022 as 11:30 horas..

Ainda sobre a pavimentação, foi trabalho um piso lúdico que permite com que as pessoas interajam com as curvas e cores trabalhadas no piso, sendo um local mais atrativo.

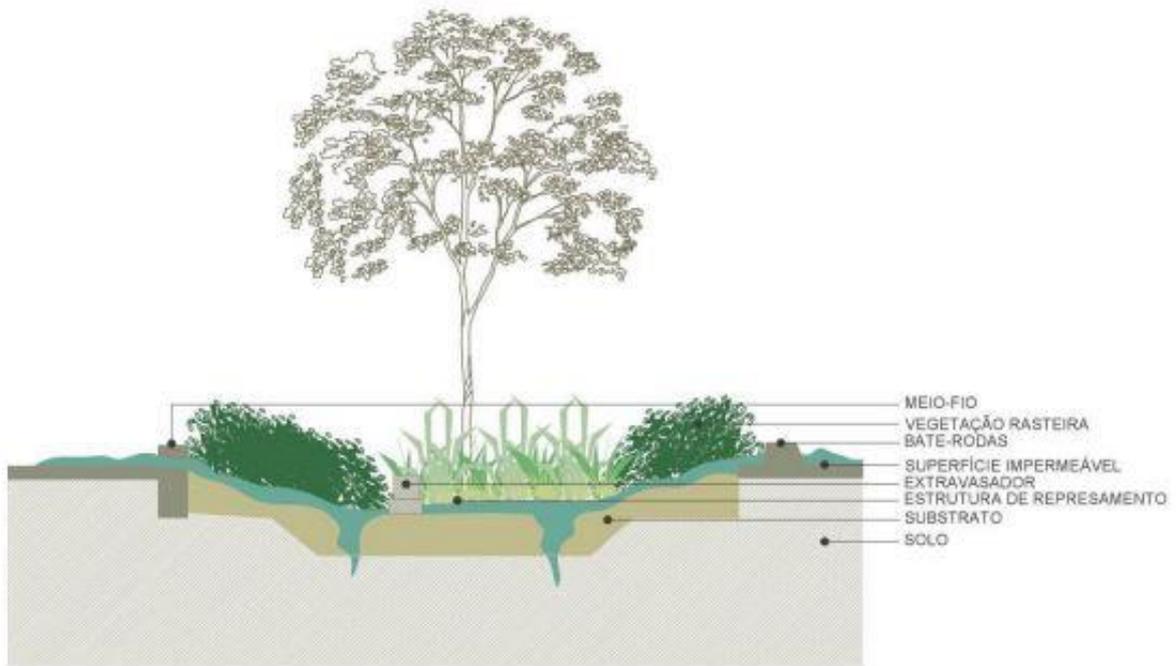
Figura 32: Vista da travessa Abiu do Bloco “I”.



Fonte: Autor - Outubro de 2022 as 11:30 horas.

Tendo em vista que o sistema de drenagem não era suficiente foi criado sistemas de biovaletas, que funciona em forma de depressão lineares que absorve a água da chuva, com utilização de vegetação, onde as águas serão destinadas aos jardins de chuvas.

Figura 33: Detalhamento Biovaleta.



Fonte: Adaptado pelos autores de Bonzi (2015).

Figura 34: Vista do Início do Bloco “H”.



Fonte: Autor - Outubro de 2022 as 11:30 horas.

Para área de vegetações, foram selecionados o Oiti, árvore que proporciona grande área de sombreamento, sendo utilizada para os espaços públicos pelos seus benefícios com sua copa globosa e por ser uma árvore perene. Onde foi projetada para via principal, de forma respeitando as curvas desenvolvidas no piso. E nas travessas foi utilizada o Ipê Amarelo, pois é uma vegetação que se destaca com sua coloração em épocas do ano, trazendo uma identidade para o local, além de dar sentido ao nome da via, Alameda do Ipê.

E como forração foi utilizada dois tipos de gramas, onde a grama Esmeralda em locais que estão os mobiliários e a grama de folha larga para os locais onde estão as biovaletas.

Figura 35: Vista superior do Bloco “I”.



Fonte: Autor - Outubro de 2022 as 11:30 horas.

Diante o projeto, as curvas desenhadas ao piso percorrem toda via, passando pelas ruas coletoras que dividem os blocos, dando sequência ao desenho, apresentando um aspecto de amplitude e fazendo com que os blocos se comuniquem através das cores e as divisões dos pisos.

Figura 36: Vistas do projeto.



Fonte: Autor - Outubro de 2022 as 11:30 horas.

Figura 37: Vistas do projeto.



Fonte: Autor - Outubro de 2022 as 11:30 horas.

Figura 38: Vistas do projeto.



Fonte: Autor - Outubro de 2022 as 11:30 horas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou demonstrar a importância da requalificação urbana e como os espaços públicos, ruas e intervenções urbanas são benéficas ao Município, portanto fazendo a pesquisa nota-se que são poucos esses espaços, e os existentes são precários para os usuários, as cidades em si faltam muito planejamentos ainda para uma melhoria, as calçadas e ruas na maioria contêm buracos ou estão quebrados meio fio dificultando o acesso dos pedestres e aos portadores de deficiência, a prefeitura juntamente com os arquitetos e administradores deveriam planejar uma via única exclusiva para pedestres e cicloviária para ciclistas, e assim a valorização dessas mudanças juntamente com estudos traçados atendendo as necessidades de todos, sobretudo a cidade é um conjunto urbano no qual a sociedade se relaciona direta ou indiretamente, seja através do trabalho, atividades de lazer, igreja e redes sociais.

Conforme Gehl (2015), uma contribuição a sensação de segurança é um bom desenho urbano que facilite o deslocamento das pessoas. O fato de encontrarmos nosso destino de forma direta, sem muitos desvios favorece a mobilidade e é sinal de qualidade urbana.

O resultado a ser alcançado nesse trabalho é mostrar a importância dos espaços urbanos para a cidade, para a população e para os próprios administradores públicos, a contribuição do mesmo é para que a sociedade tenha uma visão mais ampla desses locais e possam também de alguma forma contribuir para a cidade cobrando melhoria desses espaços.

REFERÊNCIAS

- ALVES, P.T.R. (2005). **Áreas livres em conjuntos habitacionais na cidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo - USP/SP, São Paulo.
- BEZERRA, A. M. M.; CHAVES, C. R. C. **Revitalização urbana: entendendo o processo de requalificação da paisagem**. Revista do CEDS – Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB, n. 01, 2014.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3.ed. São Paulo, 2015.
- JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades Norte americanas**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1982.
- LAPLANTE, J.; MCCANN, B. Complete Streets: We Can Get There from Here. ITE Journal, vol. 78, n. 4, p. 24-28, 2008. Disponível em: Acesso em: 29 out. 2022
- LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo – SP: Martins Fontes, 1997.
- LYNCH, K. **A imagem da Cidade**. Tradução de Maria Cristina Tavares Afonso. 1ª. ed. Lisboa: Edições 70, LDA, 1981.
- LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. De. **Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções**. *Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais*, v. 1, n. 1, p. 125-139, Jan/Jun. 2005.
- MACEDO, S.S. (1997). **Paisagem, lotes e tecidos urbanos**. *Paisagem ambiente*, São Paulo, 10, 13-50.
- MAGNOLI, Miranda. **Espaços livres e urbanização: Uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana**. 1982. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.
- MOURA, D. et al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo**. *Revista Cidades – Comunidades e Territórios*, n. 12/13, p. 15-34, 2006.
- QUEIROGA, Eugenio. **A megalópole e a praça: O espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa**. 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- QUEIROZ, A, QUEIROGA, E. “Novos processos urbanos e a implantação de parques regionais contemporâneos: estudo de caso na região de Limeira – SP”. In 10º ENEPEA – Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Anais. Porto Alegre: PUC-RS, 2011. 1-12. (CD-ROM) SILVA, Regina C. P. 2002. **Meio ambiente e globalização**. Disponível em: http://www.revistapresenca.unir.br/artigos_presenca/24reginachellypinheiro_meioambienteeglobalizacao.pdf . Acessado em: 31 de outubro de 2022.

VILLAÇA, Flávio. **Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil**. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. (orgs). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999, p. 169 – 243.

Camara municipal de Ariquemes
<https://www.camaradeariquemes.ro.gov.br/ariquemes> text Ariquemes municipio brasileiro

VIGLIECCA E ASSOCIADOS. 2002, **Requalificação da rua Oscar Freire**
<http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/oscar-freire-street>

Sotero Arquitetos". ArchDaily Brasil. 04 Set 2022 **Requalificação Urbana da Praça Marechal Deodoro** Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos>>. Acesso em 24 Nov 2022.

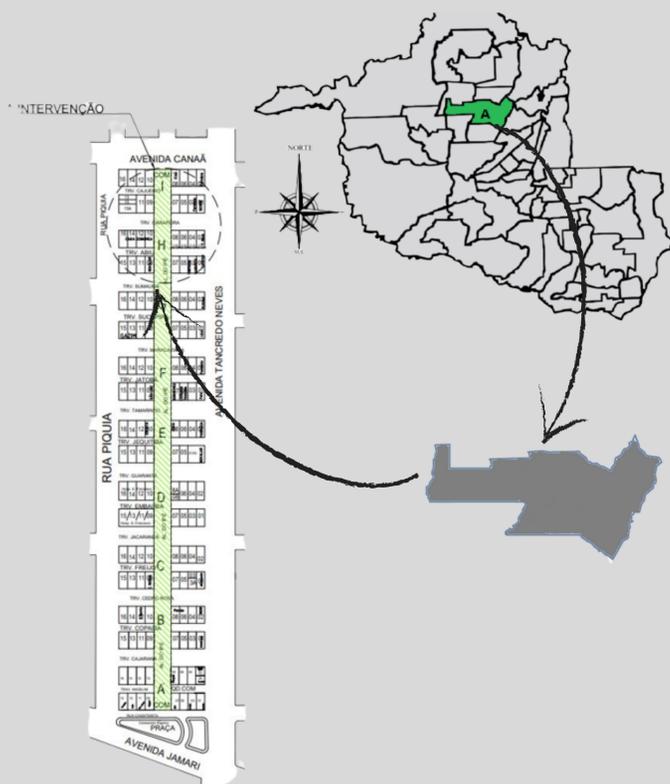
Alameda do Ipê

REQUALIFICAÇÃO URBANA NO CENTRO COMERCIAL DE ARIQUEMES

INTRODUÇÃO

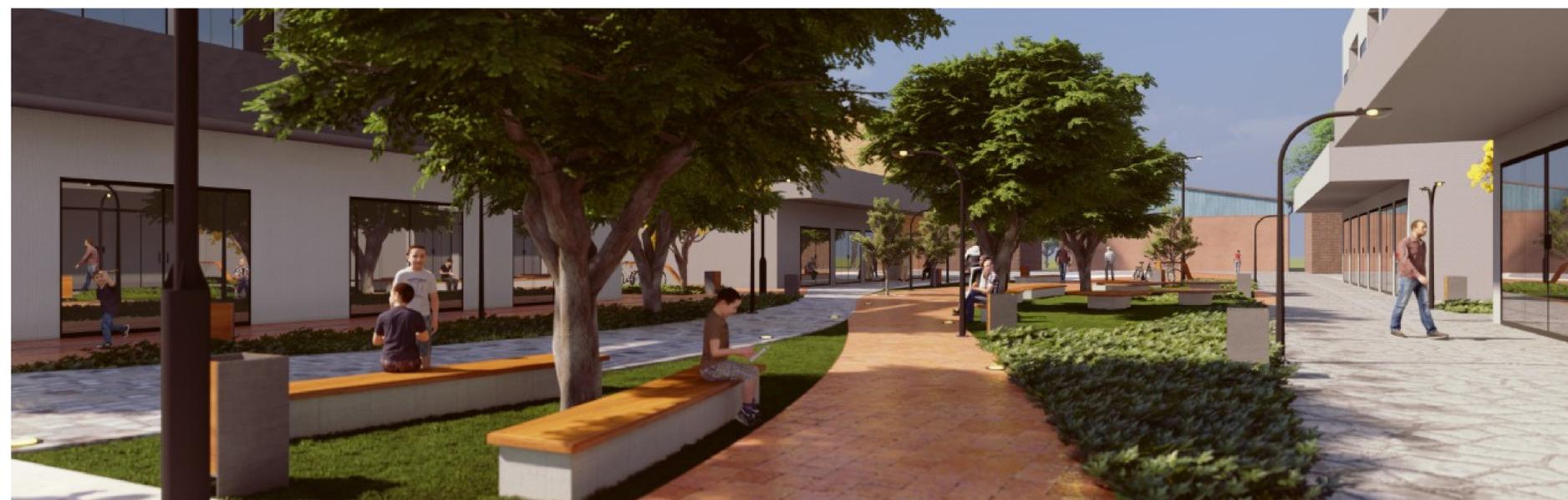
A REQUALIFICAÇÃO URBANA PROMOVE UMA MUDANÇA CONFORME AS NECESSIDADES DO LOCAL, VALORIZANDO O ESPAÇO PÚBLICO RECUPERANDO INFRA-ESTRUTURA E PAISAGEM DO AMBIENTE, DANDO UMA NOVA UTILIDADE A ÁREA.

DIANTE DISSO A REQUALIFICAÇÃO DA ALAMEDA DO IPÊ, BUSCA OFERECER UM ESPAÇO LIVRE AOS VISITANTES, COM ACESSIBILIDADE E MOBILIÁRIO URBANO PROPORCIONANDO UM AMBIENTE ADEQUADO PARA CIRCULAÇÃO.



LOCALIZAÇÃO

NA CIDADE DE ARIQUEMES -RO, A ALAMEDA DO IPÊ ESTA LOCALIZADO EM UM DOS PRINCIPAIS SETORES, SETOR 01, É UMA VIA PETAONAL COM APROXIMADAMENTE 640 METROS DE EXTENSÃO E 20,50 METROS DE LARGURA, EM UMA QUADRA COMERCIAL DIVIDIDA EM 9 BLOCOS.



RENDERIZAÇÃO ALAMEDA DO IPÊ BLOCO "H"

PROPOSTA DO PROJETO

A ALAMEDA DO IPÊ FAZ PARTE DE UM CENTRO COMERCIAL IMPORTANTE PARA A CIDADE, ONDE TODOS OS DIAS HÁ UM GRANDE FLUXO DE PESSOAS. A PROPOSTA DA REQUALIFICAÇÃO É DESENVOLVER UM LOCAL ONDE AS PESSOAS POSSAM USUFRUIR DO AMBIENTE DE UMA MANEIRA QUE FACILITE O DIA A DIA, UM ESPAÇO COM INFRA-ESTRUTURA ADEQUADA, ALÉM DE VALORIZAR UM IMPORTANTE PONTO DA CIDADE.

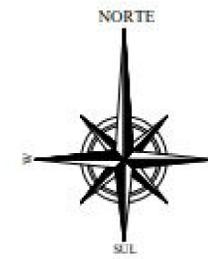
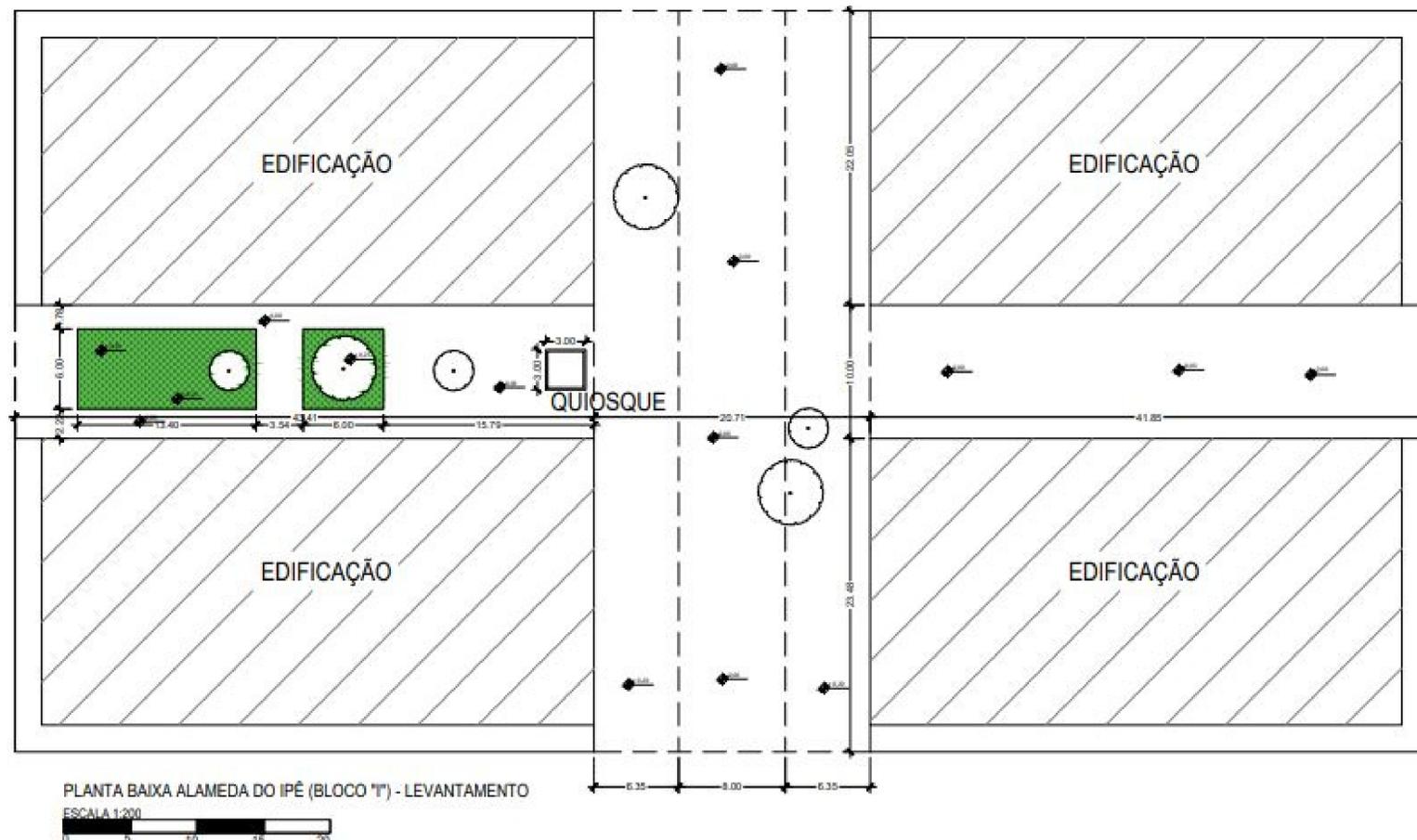
BUSCANDO FAZER COM QUE AS PESSOAS INTAREGEM COM O LOCAL, FORAM ADICIONADOS BANCOS ENTORNO DAS ARVORES PROPORCIONANDO UMA ÁREA SOMBREADA. ALÉM DISSO, FOI PROJETADO UM MELHOR ESPAÇO PARA CIRCULAÇÃO, CARACTERIZADO PELAS CURVAS E FORMAS DESENHADO NO PISO PODENDO SER IDENTIFICADAS COM TEXTURAS E TONS DIFERENTES.



RENDERIZAÇÃO ALAMEDA DO IPÊ BLOCO "H"



RENDERIZAÇÃO ALAMEDA DO IPÊ BLOCO "H"

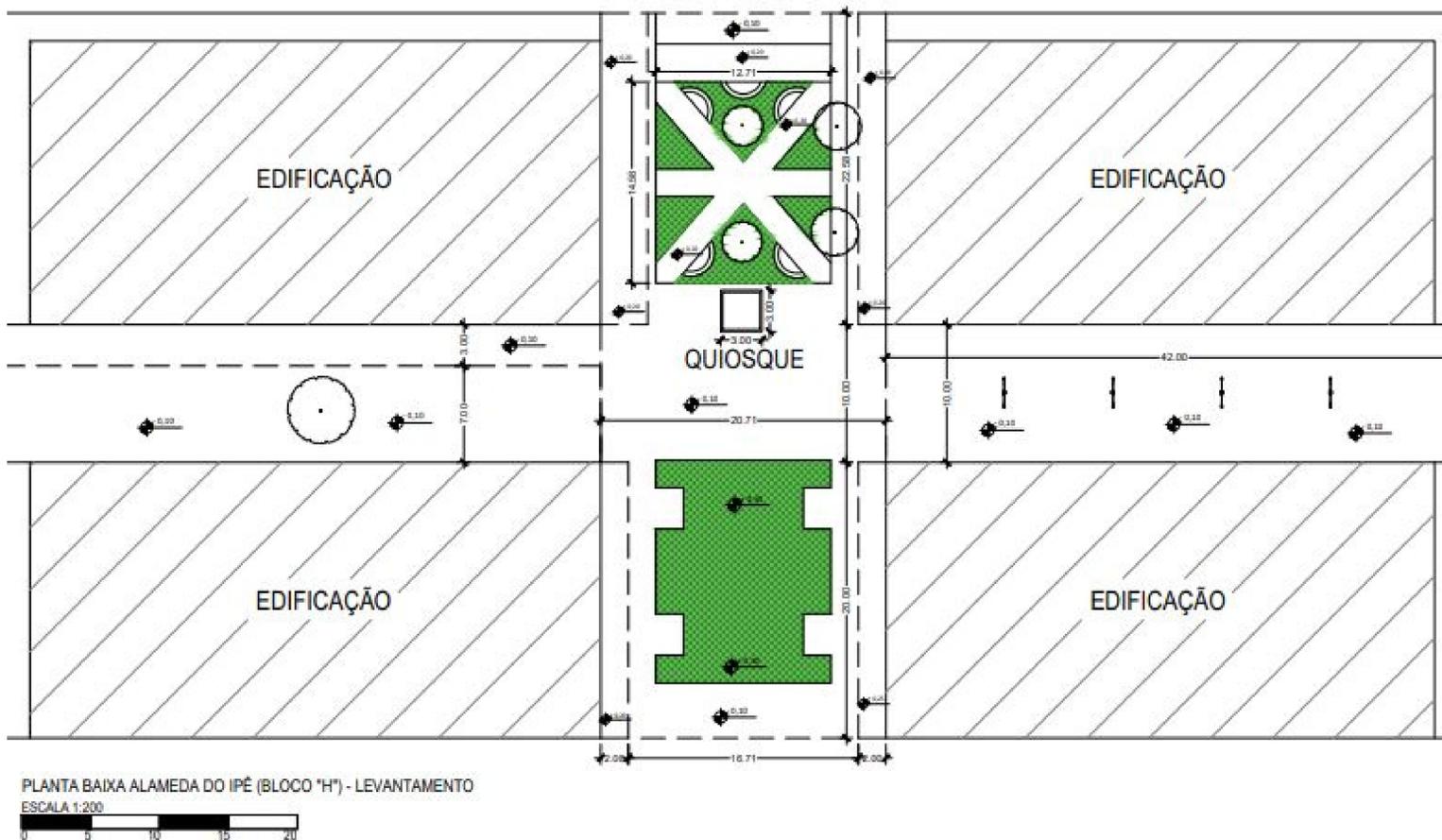


PROBLEMÁTICA

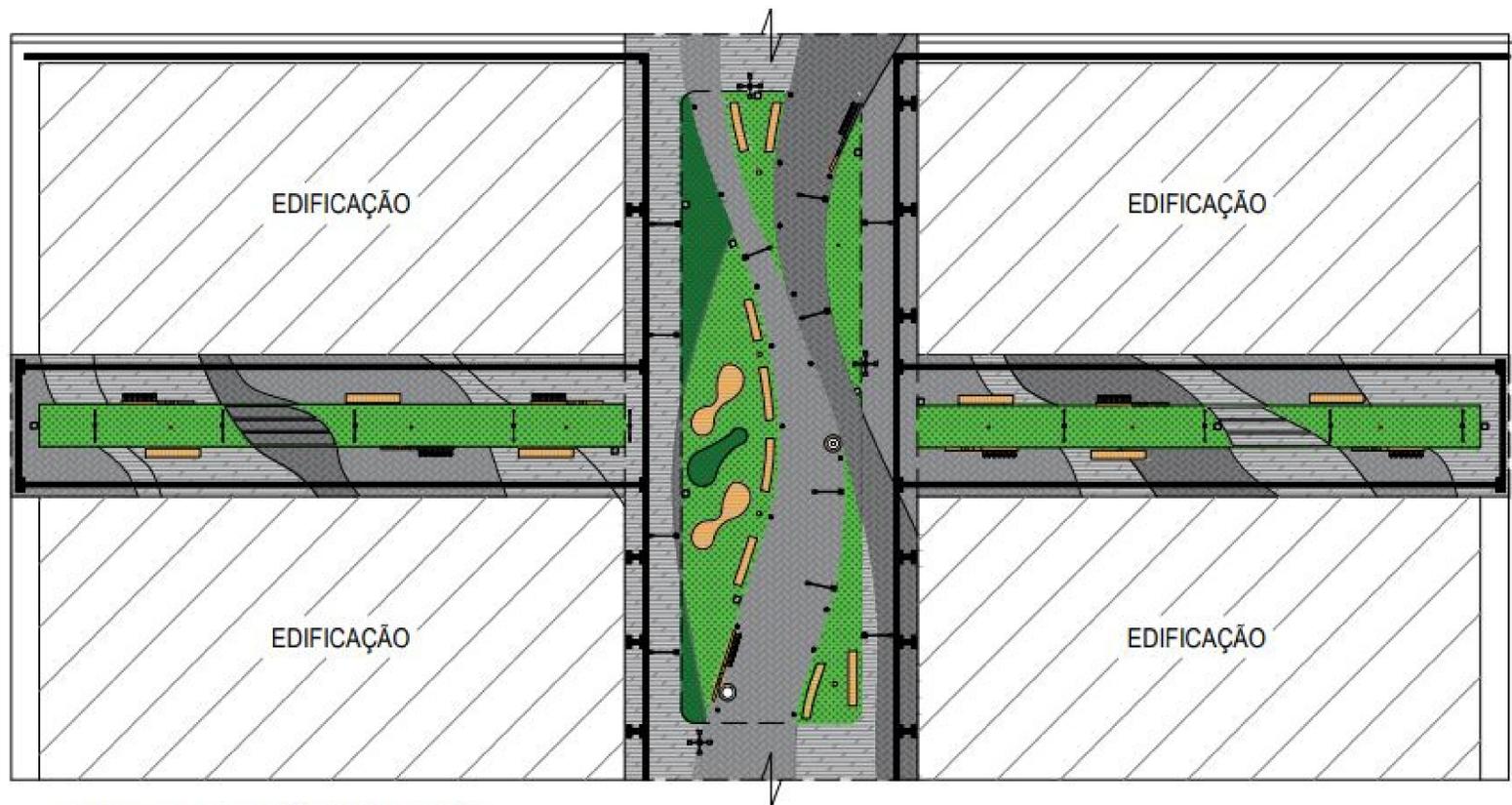
COM O PASSAR DOS ANOS HOUE O CRESCIMENTO POPULACIONAL DA CIDADE, ONDE POR CONSEQUENCIA O FLUXO DA VIA E SUAS NECESSIDADES DEMANDADA FORAM MODIFICADA DE TAL MANEIRA QUE A ESTRUTURA EXISTENTE NÃO ATENDE ESPAÇO. PODENDO OBSERVAR NAS IMAGENS QUE HOUE DESGASTE NATURAL NAS ESTRUTURAS, ALÉM DA FALTA DE MANUTENÇÃO PERIODICA POR MEIO DOS ORGÃOS COMPETENTES.

DIANTE DISSO, O LOCAL SE ENCONTRA EM ESTADO DE DEGRADAÇÃO, ONDE EM ALGUNS PONTOS HÁ RACHADURAS NOS PISOS E DESNÍVEIS DAS CALÇADAS ACARRETANDO A DIFICULDADE DO ACESSO AS EDIFICAÇÕES.

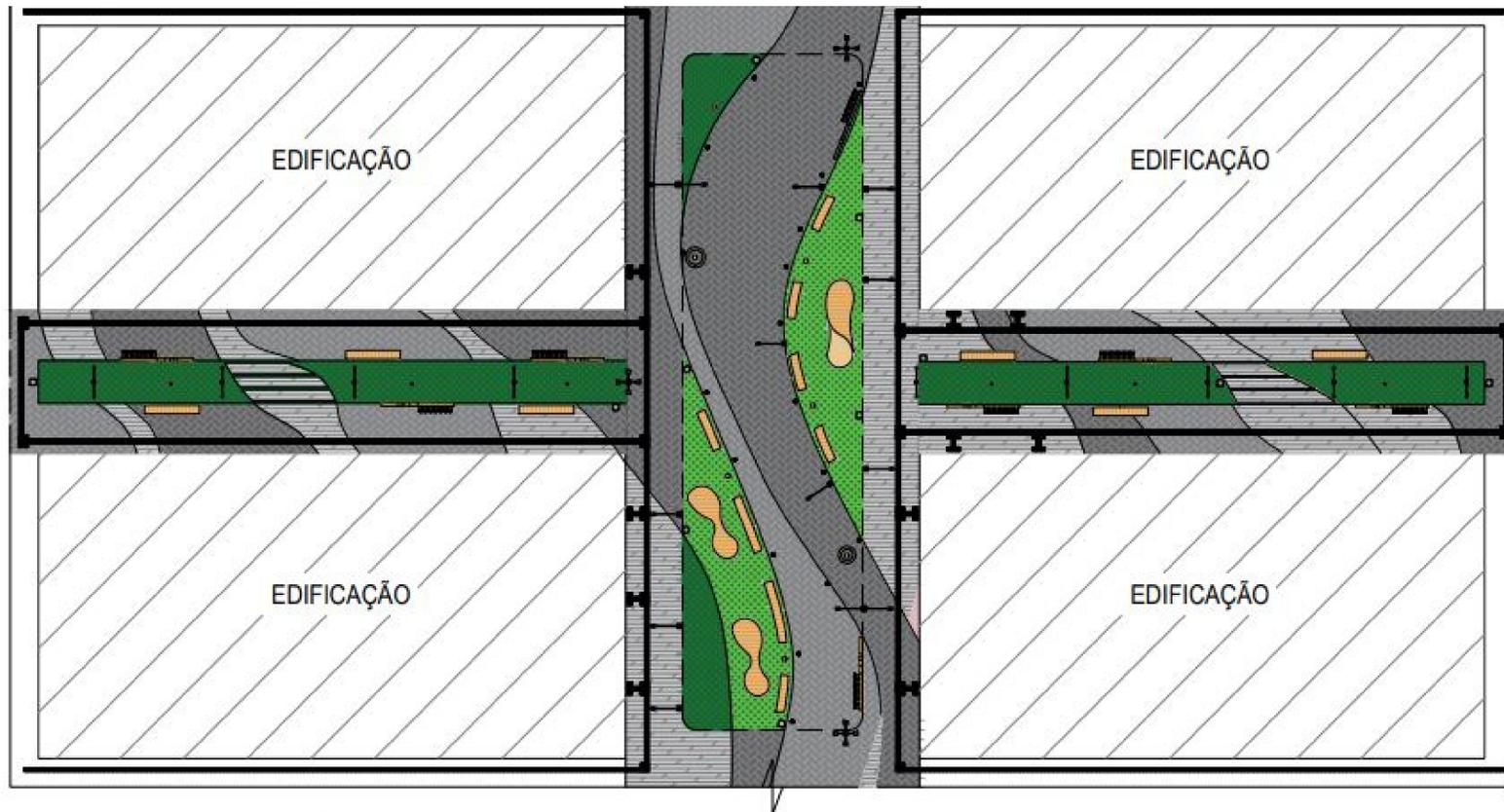
OUTRO PONTO É A FALTA DE MOBILIARIOS URBANOS, COMO BANCOS, BICILETARIOS, ILUMINAÇÃO SUFICIENTE O QUE DIFICULTA A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO. NO LOCAL TAMBÉM NÃO SE ENCONTRA VEGETAÇÃO ADEQUADA O QUE AGREGA NA DIFICULDADE DA UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO.



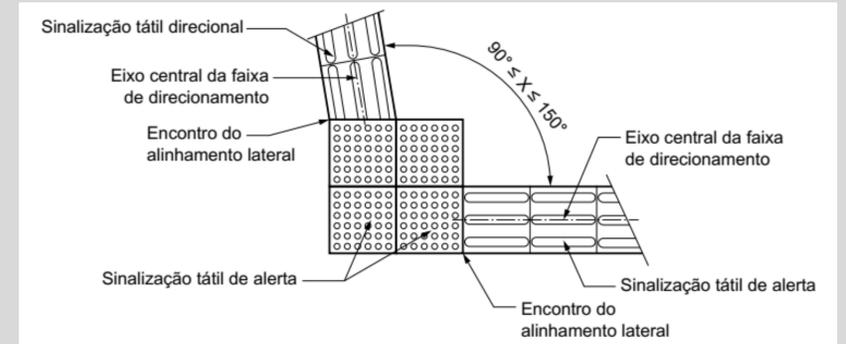
VISTA ALAMEDA DO IPÊ (BLOCO "H")



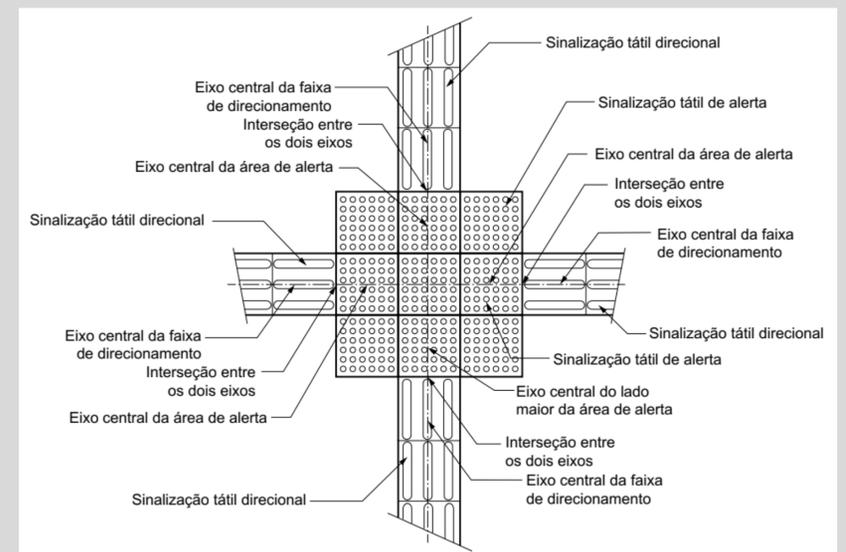
PLANTA BAIXA ALAMEDA DO IPÊ (BLOCO "H") - PODOTÁTIL
ESCALA 1:200



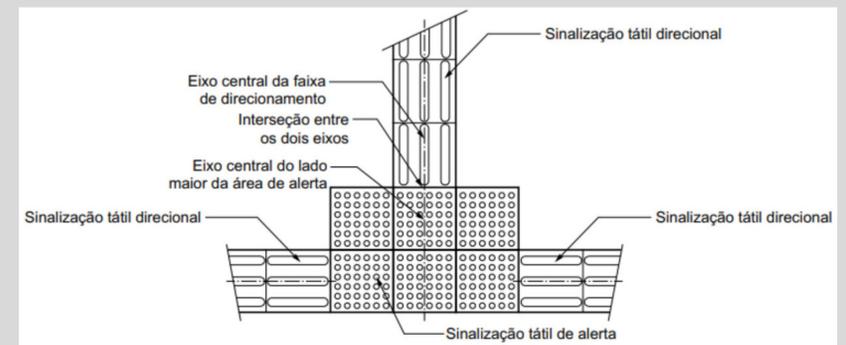
PLANTA BAIXA ALAMEDA DO IPÊ (BLOCO "I") - PODOTÁTIL
ESCALA 1:200



DETALHAMENTO PODOTÁTIL

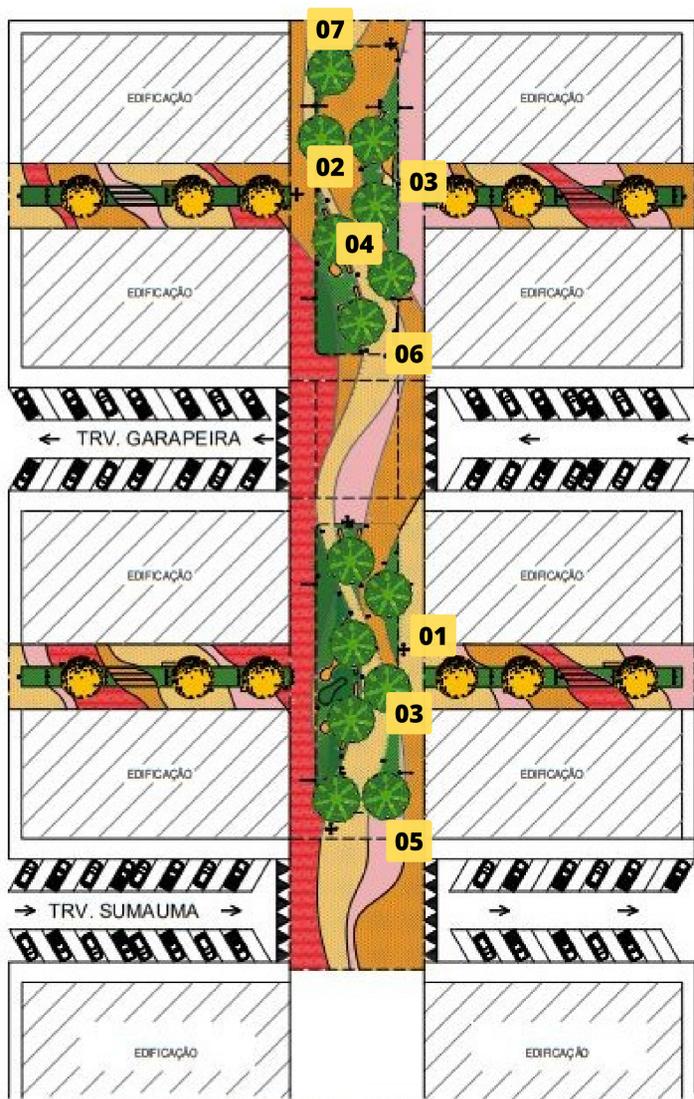


DETALHAMENTO PODOTÁTIL



DETALHAMENTO PODOTÁTIL

AVENIDA TANCREDO NEVES

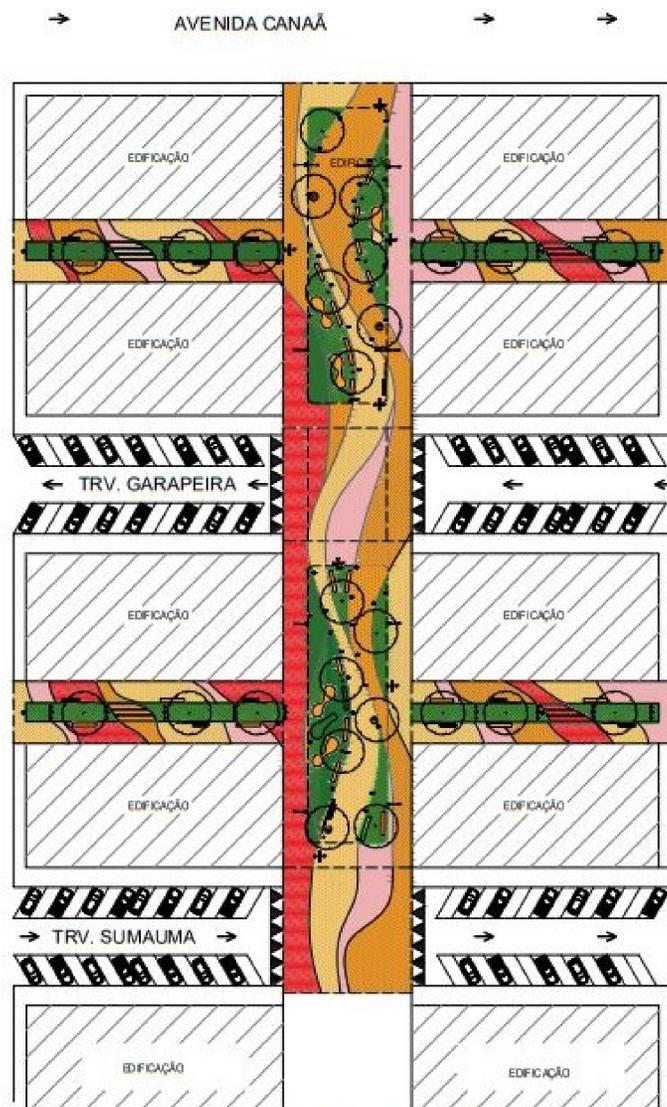


PLANTA BAIXA DE COBERTURA ALAMEDA DO IPÊ (BLOCO "H", "I")
ESCALA 1:400



AVENIDA TANCREDO NEVES

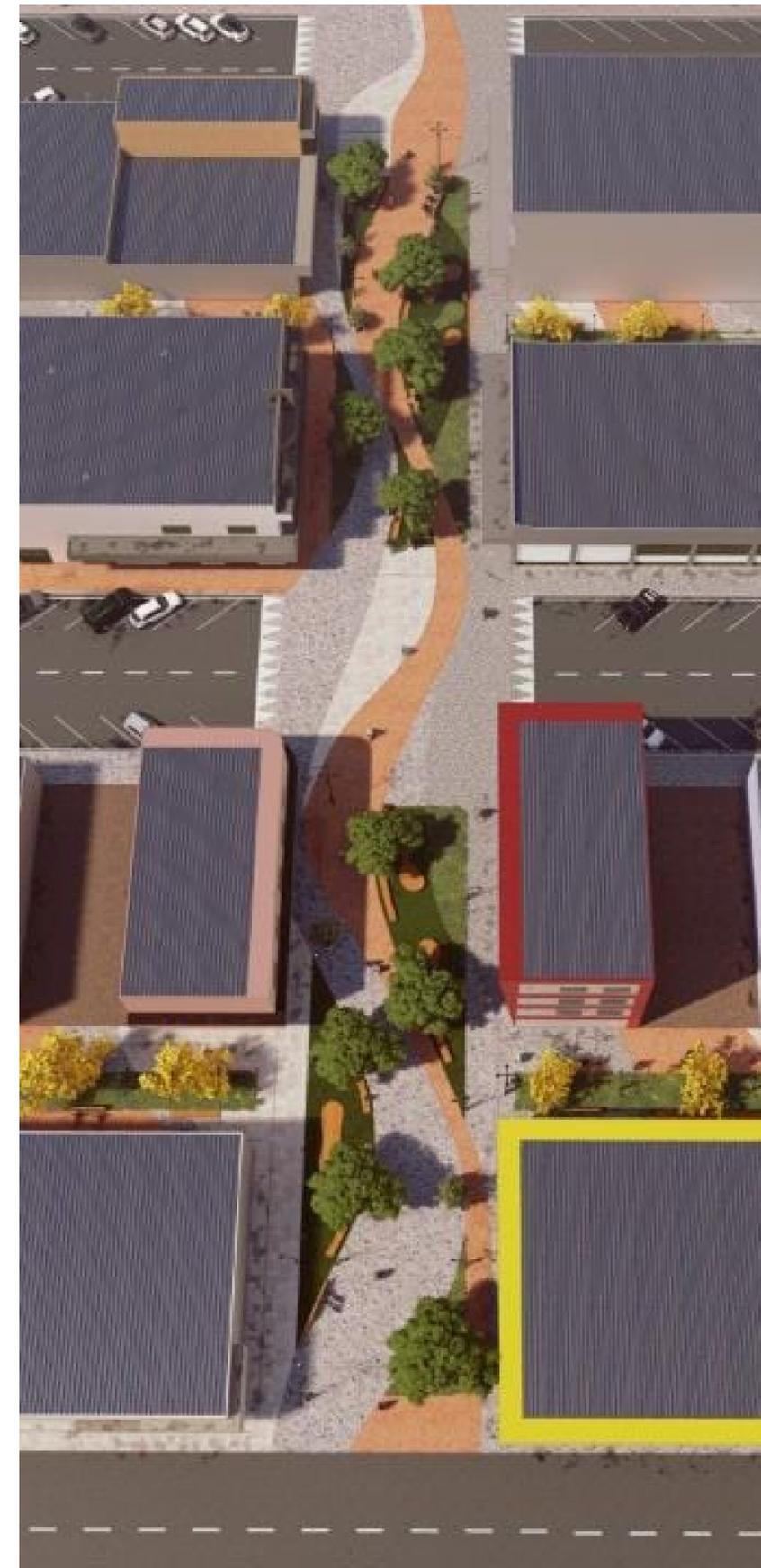
AVENIDA TANCREDO NEVES



PLANTA BAIXA ALAMEDA DO IPÊ (BLOCO "H", "I")
ESCALA 1:400



AVENIDA TANCREDO NEVES



VISTA SUPERIOR APRESENTANDO TODA AREA DE INTEVENÇÃO

PROJETO

O PROJETO TEVE COMO FOCO PRINCIPAL A CRIAÇÃO DE UMA MAIOR AREA DE CIRCULAÇÃO, COM VEGETAÇÕES QUE ABRANGE TODA VIA CENTRAL, PROPORCIONANDO SOMBRAS NAS AREAS DE PASSEIOS.

SEGUINDO O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO NAS AREAS DE PASSEIO FOI INLUIDO NO PISO DESENHOS QUE SE DESTACAM PELAS CORES, E FORMA DE CURVAS E TEXTURAS QUE PODEM SER IDENTIFICADAS NAS PLANTAS, ALÉM DA INCLUSÃO DE PISOS TÁTIL E O NIVELAMENTO DE TODO PISO. TAMBÉM FOI ADOTADO O MODELO DE TRAFIC CALM EM RAMPAS ELEVADAS, ATENDENDO AS NOMAS DE ACESSIBILIDADE.



VISTA SUPERIOR BLOCO "I"

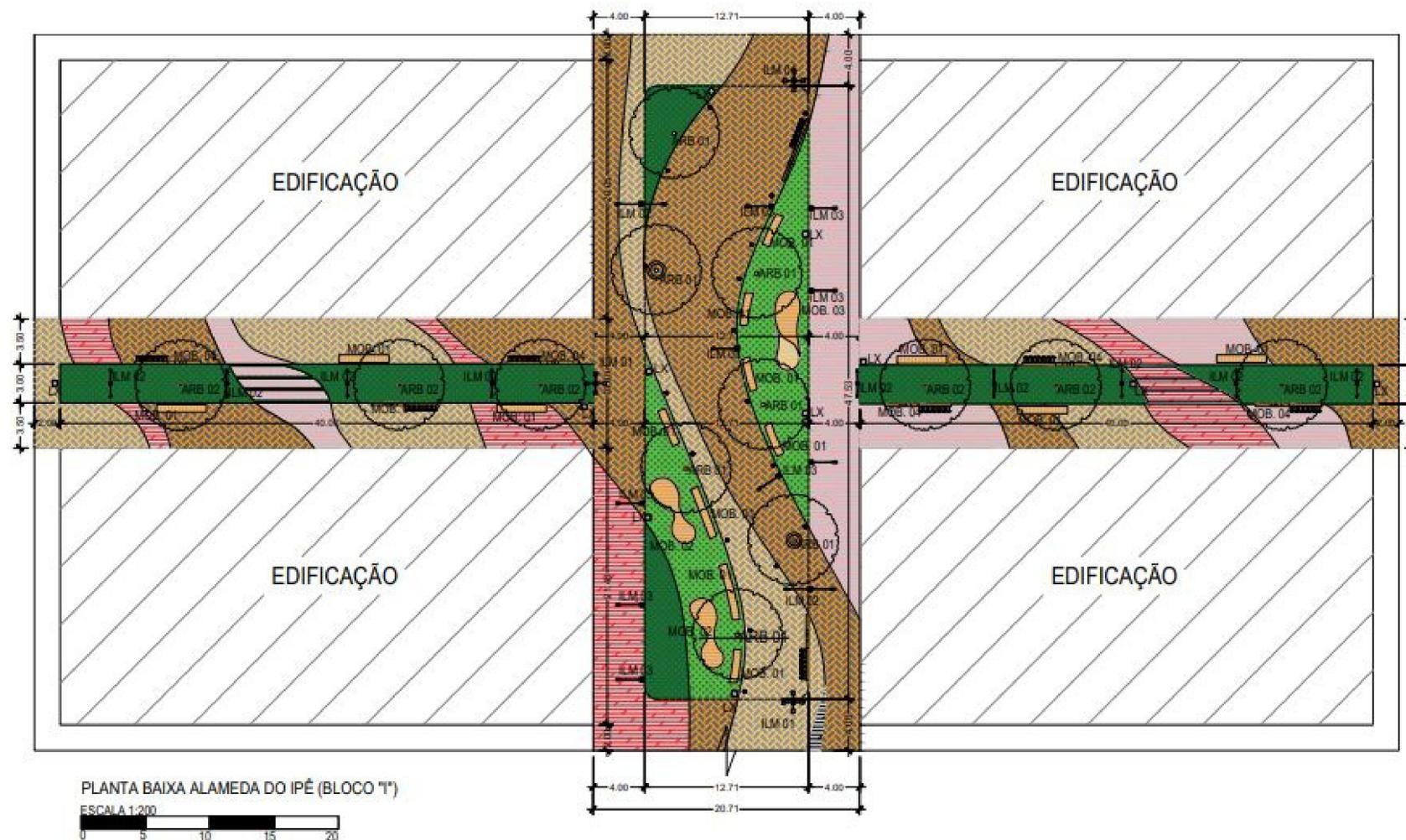


IMAGEM 01 - VISTA TRAVESSA ABIL NO BLOCO "H"

PROJETO

SOBRE OS MOBILIARIOS URBANOS, FORAM INSERIDOS BANCOS FEITOS DE CONCRETO ARMADO E SEUS ASSENTOS REVESTIDOS EM PORCELANATO AMADEIRADO LOCALIZADO EMBAIXO DAS ARVORES, E LIXEIRAS FEITAS EM CHAPA METÁLICA E MADEIRAS, QUE FORAM DISTRIBUIDAS A CADA 10 METROS DE DISTANCIA.

TAMBÉM FORAM INCLUIDOS BICICLETARIOS EM LOCAIS ONDE DA ACESSO AO AMBIENTE, FEITOS DE MATERIAL METÁLICO RESVESTIDO EM ACM DE TEXTURA AMADEIRADA.

PARA ILUMINAÇÃO PÚBLICA FOI DEFINIDOS TRÊS MODELOS. POSTE DE ILUMINAÇÃO GERAL QUE FORAM INCLUIDO NO INICIO, AO MEIO E NO FIM DE CADA BLOCO, E AS ILUMINAÇÕES DE USO, QUE FORAM DESTINADOS POSTE DE TAMANHO MÉDIO, COLOCADOS ABAIXO DA COPA DAS ARVORES, E POR ULTIMO FOI UTILIZADO ILUMINAÇÃO DE PISO, PERCORRENDO TODO AREA DE PASSEIO CENTRAL.

PARA A DRENAGEM DE AGUAS PLUVIAIS FORAM FEITAS O USO DE BIOVALETAS, AUXILIANDO NA ESCOÇÃO DAS AGUAS DA CHUVA.

A VEGETAÇÃO ESCOLHIDA PARA O AMBIENTE, FORAM O OITI, O IPÊ-AMARELO, E COMO FORRAÇÕES FOI UTILIZADOS A GRAMA BATATAIS ONDE ESTÃO OS BANCOS E LIXEIRAS E A GRAMA DE FOLHA LARGA DESTINADA PARA AS BIOVALETAS.



IMAGEM 02 - VISTA AO CENTRO NO BLOCO "I"

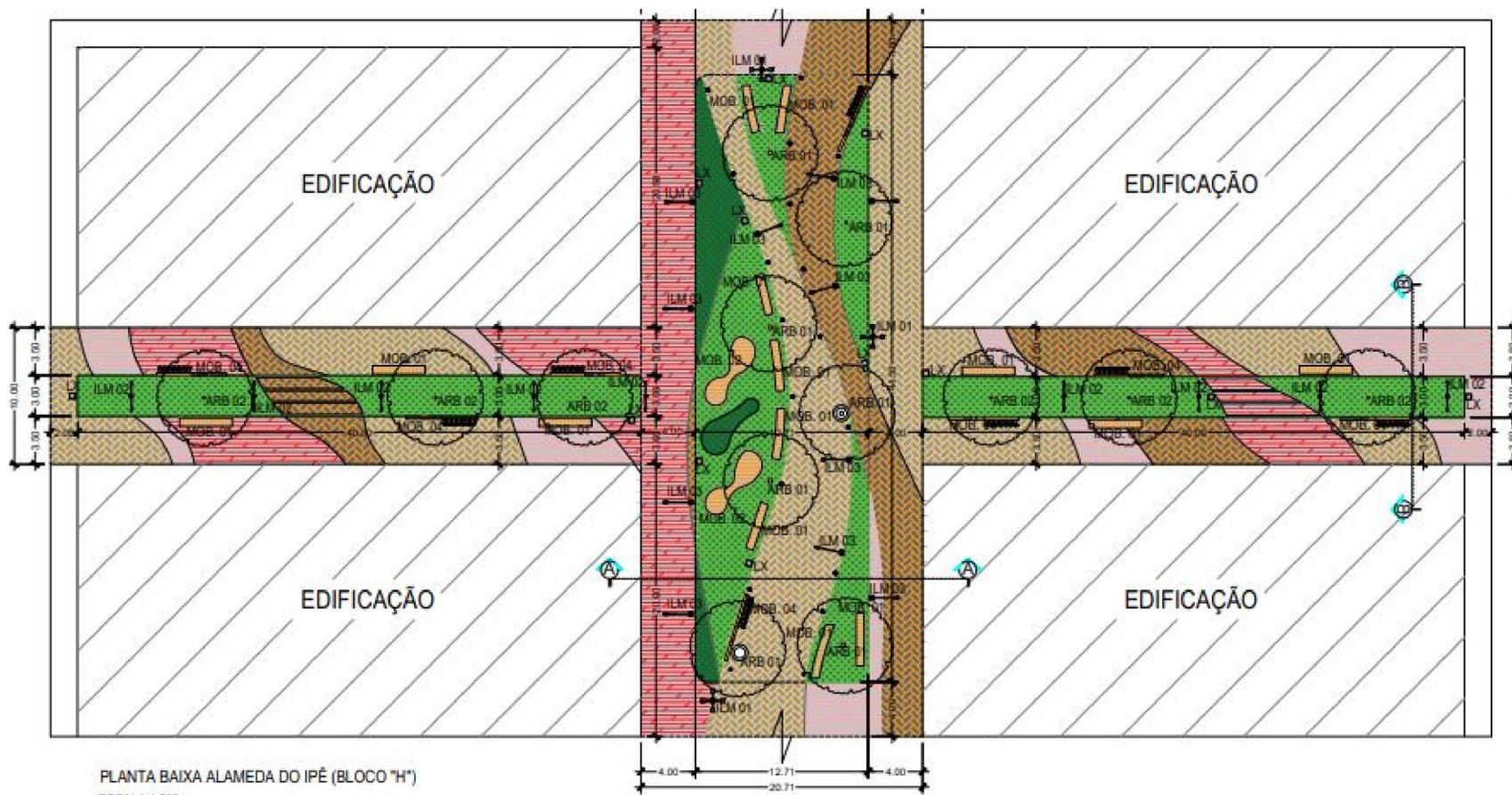
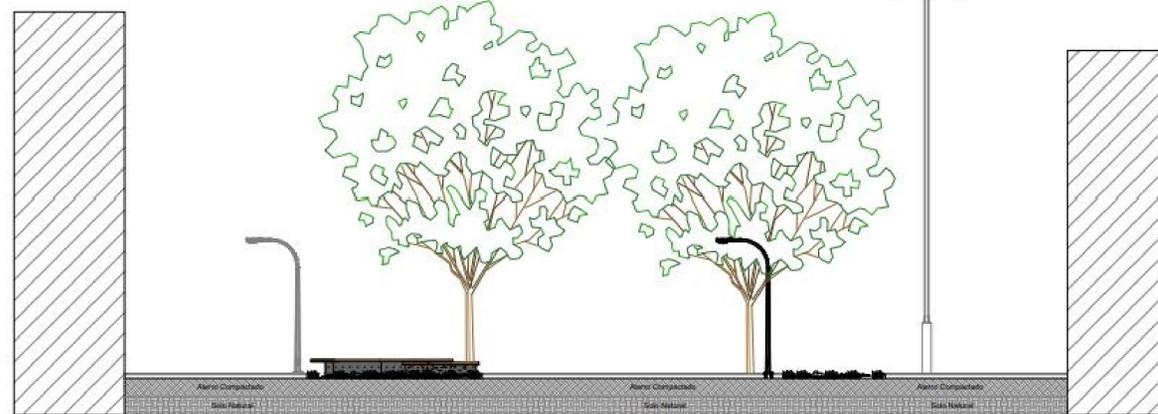


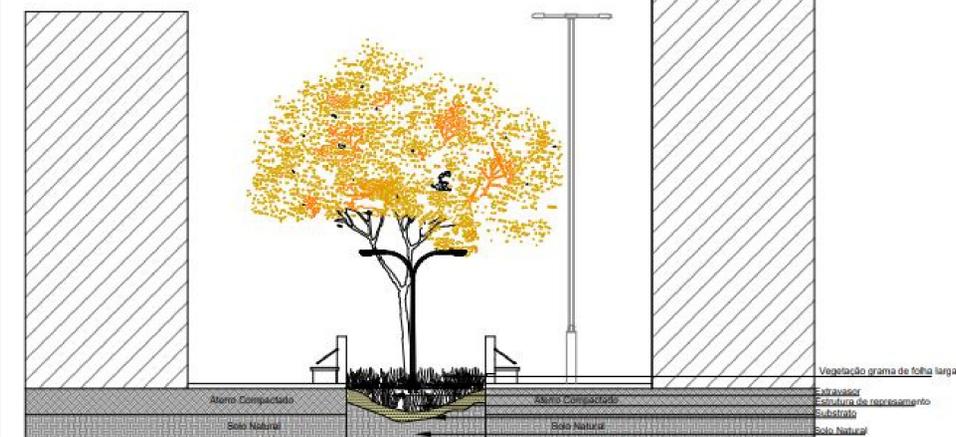
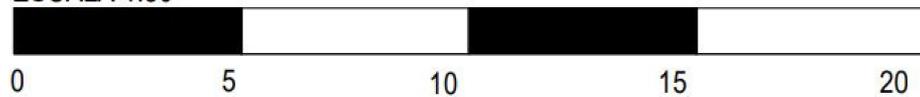
IMAGEM 03 - VISTA TRAVESSA ABIL NO BLOCO "H"

PLANTA BAIXA ALAMEDA DO IPÊ (BLOCO "H")
ESCALA 1:200



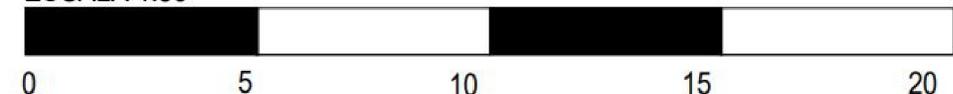
CORTE AA (ALAMEDA DO IPÊ)

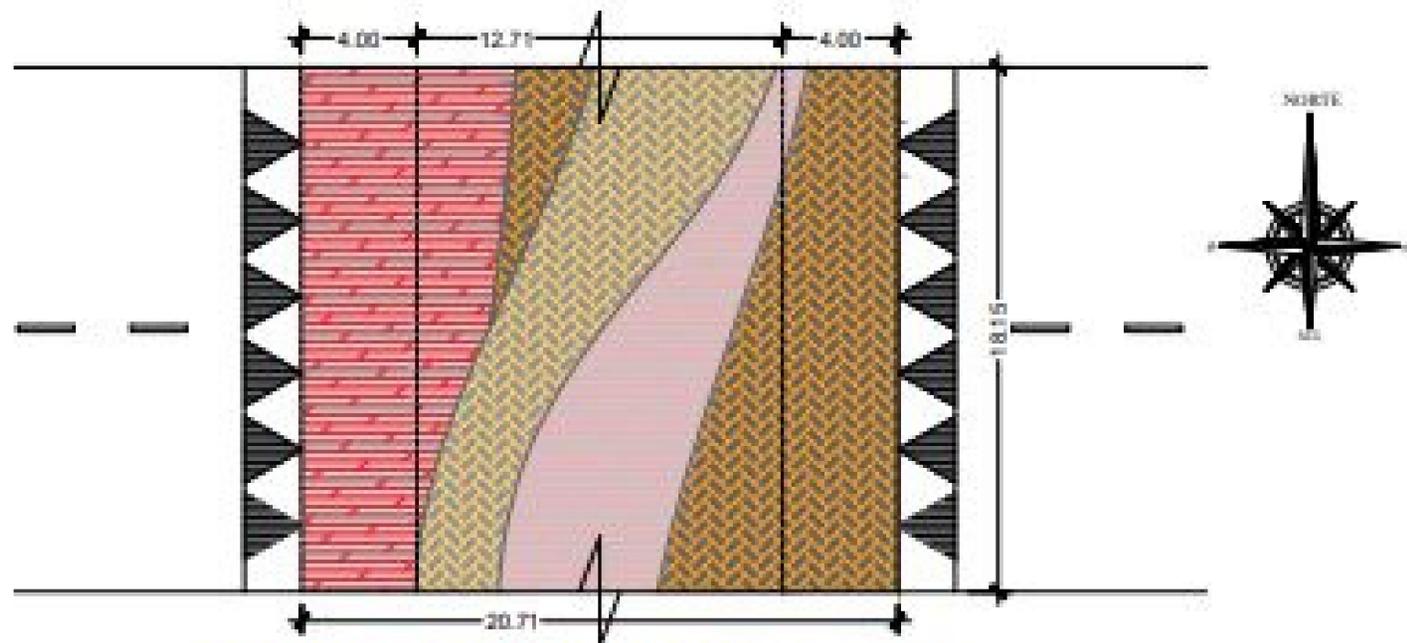
ESCALA 1:50



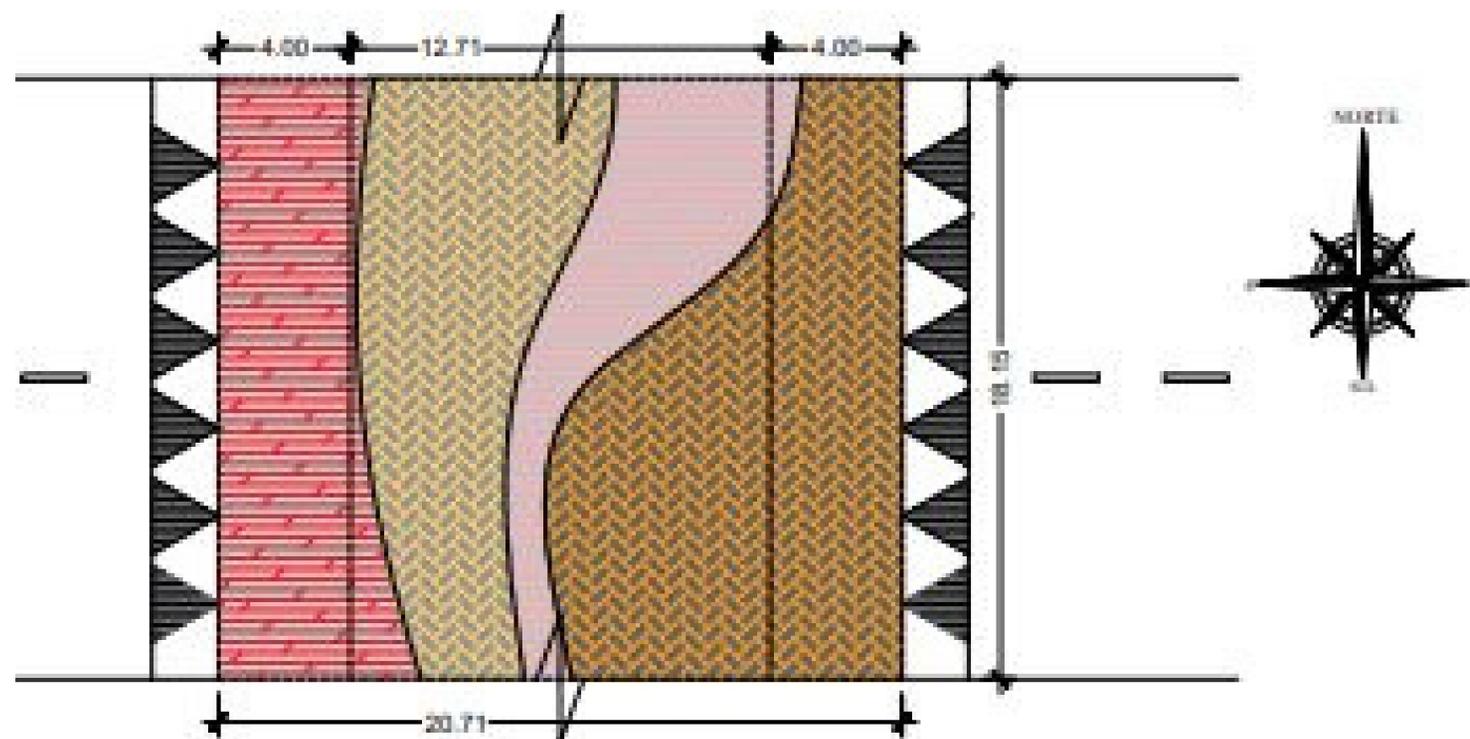
CORTE BB (TRAVESSA SAMAUMA)

ESCALA 1:50





PLANTA DA ELAÇÃO DA TRAVESSA GARAPEIRA
ESCALA 1:200



PLANTA DA ELAÇÃO DA TRAVESSA SAMAUAMA
ESCALA 1:200

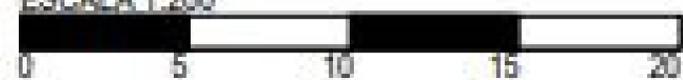
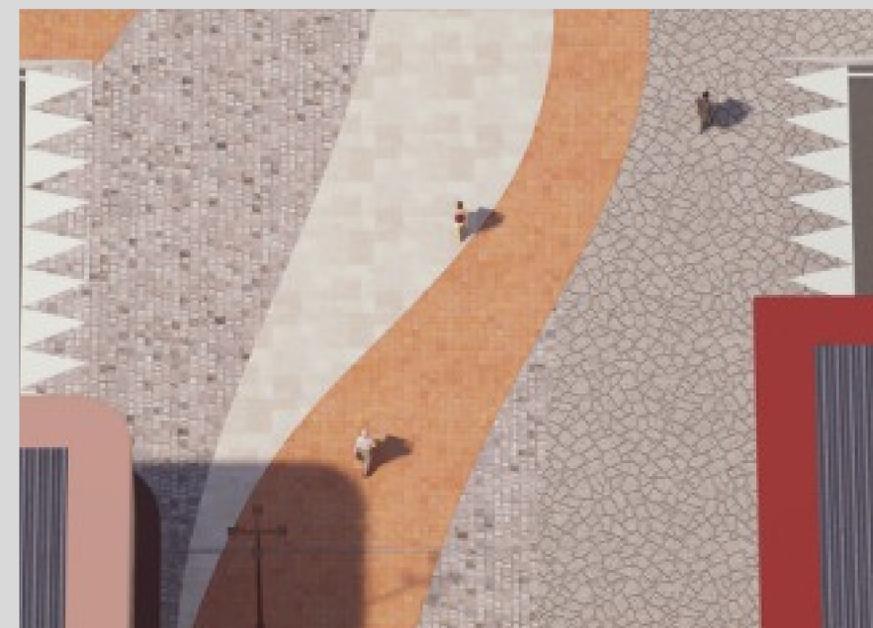


IMAGEM 04 - VISTA SUPERIOR RAMPA ELEVADA NA TRAVESSA GARAPEIRA

PROJETO TRAFIC CALM

EM ADIÇÃO DE EXTENSÕES DE CALÇADAS COM RAMPA ELEVADA, SÃO CONSTRUÍDAS EM LOCAIS COMO CRUZAMENTO E EM FAIXAS DE PEDESTRES, AUXILIANDO NA TRAVESSIA DAS PESSOAS. FAZENDO COM QUE O ESPAÇO RESERVADO SEJA RESPEITADOS PELOS VEÍCULOS, FORNECENDO MAIOR SEGURANÇA,



VISTA SUPERIOR RAMPA ELEVADA



IMAGEM 05 - VISTA BLOCO "H"



IMAGEM 06 - VISTA BLOCO "I"



IMAGEM 07 - VISTA BLOCO "H"

SIMBOLOGIA ILUMINAÇÃO

LEGENDA	TEXTURA	ELEVAÇÃO	FIGURA	NOME	ALTURA	MATERIAL	QUANTIDADE
ILM.01				POSTE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA 4 BRAÇOS	10 METROS	TUBO GALVANIZADO	6 UNIDADES
ILM.02				POSTE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA CURVO DUPLO	4 METROS	TUBO GALVANIZADO	20 UNIDADES
ILM.03				POSTE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA CURVO SIMPLES	4 METROS	TUBO GALVANIZADO	20 UNIDADES
ILM.04				BALIZADOR DE PISO (EMBITUR)	DIÂMETRO 8CM	ALUMÍNIO	38 UNIDADES

SIMBOLOGIA MOBILIÁRIO

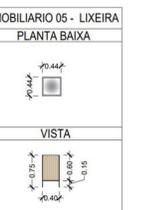
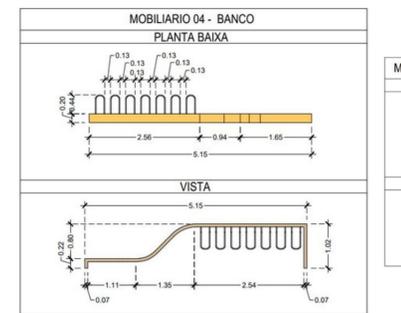
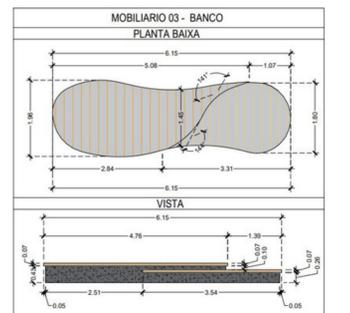
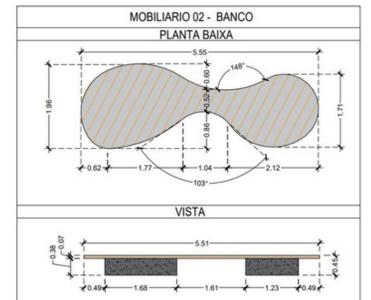
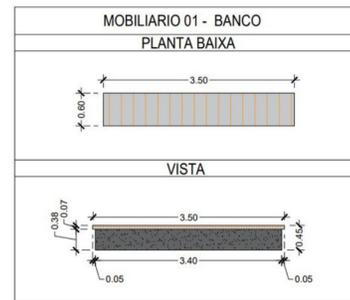
LEGENDA	TEXTURA	FIGURA	NOME	MATERIAL	QUANTIDADE
MOB.01			MOBILIÁRIO URBANO - BANCO	CONCRETO COM REVESTIMENTO	28 UNIDADES
MOB.02			MOBILIÁRIO URBANO - BANCO	CONCRETO COM REVESTIMENTO	4 UNIDADES
MOB.03			MOBILIÁRIO URBANO - BANCO	CONCRETO COM REVESTIMENTO	1 UNIDADES
MOB.04			MOBILIÁRIO URBANO - BICICLETÁRIO	CONCRETO COM REVESTIMENTO	16 UNIDADES
LX			MOBILIÁRIO URBANO - LIXEIRA	CONCRETO COM REVESTIMENTO	23 UNIDADES

SIMBOLOGIA VEGETAÇÃO

LEGENDA	PLANTA	ELEVAÇÃO	FIGURA	NOME IDENTIFIC	NOME POPULAR	CIÉLO DE VIDA	TIPO	PLANTIO	ALTURA/CORA	TIPO RAIZ	OBSERVAÇÃO	QUANTIDADE
ARB.01				LIKHAIA TOMENTOSA	BTI	PERENE	FRUTIFERA	JUN A ABO	8-15 METROS 7 METROS	PIVOTANTE	PLANTA NATIVA	9 UNIDADES
ARB.02				TABEUA UMBELLATA	IPÊ-AMARELO	CADUCA	-	ABO E SET	10-15 METROS 7 METROS	PIVOTANTE	PLANTA NATIVA	12 UNIDADES
ARB.03				PASPALUH NOTATUH	GRAMA BATATAIS	-	-	-	HAX. 15CM FOLHAS FINAS	-	PLANTA NATIVA	361,25 M²
ARB.04				ISCHAEMUM MINUS	GRAMA DE FOLHA LARGA	-	-	ABO E SET	30-40 CM FOLHAS LARGAS	-	PLANTA NATIVA	546,94 M²

SIMBOLOGIA PISO

LEGENDA	TEXTURA	PISO	FIGURA	NOME	DIMENSÕES	MARCA	TIPO	QUANTIDADE
REV.01				QUADRADO CLÁSSICO VULCANO	50CM X 50CM	PABINATO	ANTI-DEBAPANTE	1.171,40 M²
REV.02				QUADRADO CLÁSSICO MARMÉO GOLD	50CM X 50CM	PABINATO	ANTI-DEBAPANTE	1.397,33 M²
REV.03				QUADRADO CLÁSSICO QUARZITO AMARELO	50CM X 50CM	PABINATO	ANTI-DEBAPANTE	768,48 M²
REV.04				MARBOMRE SUEZ	100CM X 100CM	PABINATO	ANTI-DEBAPANTE	826,71 M²



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Vitor de Souza Martins

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

DATA DE ANÁLISE: 24.11.2022

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **3,47%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **3,47%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **94,11%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
quinta-feira, 24 de novembro de 2022 17:24

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **VITOR DE SOUZA MARTINS**, n. de matrícula **35090**, do curso de Arquitetura e Urbanismo, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 3,47%. Devendo o aluno fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA